# Cinearte

ANNO IV N. 156
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 20 DE FEVEREIRO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

JAMES HALL

Parece que foi um peccado a producção de "Rei dos Reis", diz-se em Hollywood. Depois deste film, tem acontecido uma porção de cousas a Cecil B. de Mille.

A sua casa foi roubada.

Incendiou-se o seu yacht.

O seu irmão divorciou-se.

Jacqueline Logan tambem divorciou-se e — cousa peor, dizem — casou-se de novo!

Dorothy Cummings foi processada.

E outras cousas mais.

## HOROSCOPOS



Nugent, Edward, está trabalhando em "The Duke Steps Out", dirigido por James Cruze.

卍

Nolan, Mary, terminou "Thrist", sob a direcção de William Nigh.

卍

Betty Balfom está em Vienna para figurar num dos principaes films da Sascha, "Luxe".

Jack Trevor é o galã.

卍

Torres, Raquel, está trabalhando em "The Bridge of San Luis Rei" dirigida por Charles Brabin.

Novarro, Ramon terminou "The Pagan", dirigido por W. S. Van Dyke.

卍

Shearer, Norma, está trabalhando em "The Trial of Mary Dugan", dirigida por Bayard Veller.

卍

Love, Bessie, está trabalhando em "Broadway Melody", dirigida por Harry Beaumont.

卍

Pringle, Aileen, terminou "The Five O Clock Girl", dirigida por Al Green.

Estelle Taylor, a mulher de Jack Dmepsey, foi contractada pela Metro-Goldwyn-Mayer, para trabalhar em "Where East is East", o proximo film do famoso Lon Chaney, o homem das mil caras e dos sustos.

Todos devem saber que Estelle muito antes de casar-se com o campeão dos murros já era uma das principaes figuras da téla.

Neste film tambem figura Kithnou, artista franceza que já vimos como "esposa de Antonio Moreno" em "Mare Nostrum" e que por diversas vezes tem vindo aqui ao Rio, onde reside sua irmã.

卍

Uma sociedade hespanhola com o capital de 75 milhões de pesetas, acaba de ser formada na Hespanha, afim de explorar os principaes Cinemas da peninsula. O projecto determina o controlle de 150 cinemas, nos quaes passarão annualmente, mais de 100.000 films.

卍

John Boles e Jane Winton figuram no film de Laura La Plante, "The Haunted Lady".

**"CINEARTE"**

*Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"*

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno. 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

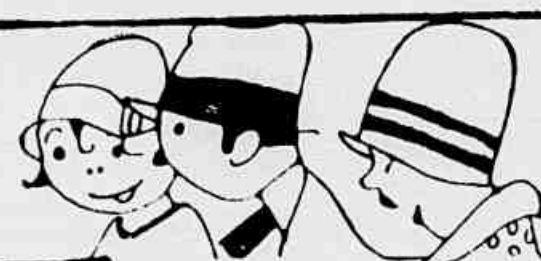

Os artistas negros que trabalham em "Hallelujah", o film de King Vidor, precisam fazer a "maquillage" tal qual os brancos, e assim fazem-se mais negros do que já são.

Eddie Dillon, actor, director e productor de cinedramas, trabalha como artista em "Broadway Melody" com Bessie Love, a artista que elle mesmo transformou em estrella.

Dillon por mais de vinte annos trabalhou no theatro, apparecendo no palco com os melhores artistas da scena. Mais tarde dedicou-se a fazer comedias de duas partes, até que D. W. Griffith, o fez director de uma das suas companhias. Na companhia que elle tinha que dirigir não havia mais do que uma artista, Bessie Love.

Finalmente Eddie dirigiu a sua companheira como estrella em "The Heiress of Coffee Dan's", que obteve um exito sensacional.

Lelita Rosa

ESTHER RALSTON E GARY COOPER NUM FILM LINDO...

Em uma das ultimas revistas consagradas á industria e ao commercio de films dos Estados Unidos encontramos alguns dados preciosos sobre este assumpto que mais de uma vez tem occupado estas columnas.

Commenta o artigo que temos á vista uma conferencia de Edward Mayer, secretario do Departamento de educação pela vista da Universidade da California, realizada perante a Academia de Artes e Sciencias Cinematographicas.

**Diz Mayer que apezar de existirem nos Estados Unidos 23.000 escolas, clubs, igrejas, granjas etc., que têm installações para a projecção de films e usam dos de caracter educativo,** até o presente momento esses films não têm constituido uma fonte de rendas capaz de animar a organisação de forte empresa commercial que explorando o ramo permitta-lhe franco desenvolvimento.

Desde 1906 o proprio governo americano utilisa-se do Cinema (leiam isto os responsaveis por nossa administracão!) e os primeiros films officiaes foram exhibidos na Exposição de Zamestown em 1907.

Desde essa época o Departamento de Agricultura não cessou de utilisar o film como meio de instrucção e de propaganda, incrementando dia a dia esse serviço e para esse fim mantendo um laboratorio especial em Washington.

Os films educativos são usados ha mais de 20 annos por algumas das mais importantes Universidades dos Estados Unidos.

Entre ellas convém destacar as de Wisconsin, Iowa, Kansas e California que podem ser consideradas as pioneiras desse movimento que ora abrange 21 Universidades. Cerca de 300 organisações educativas utilisam-se do film cada mez.

E' de 1.200 o numero de films cada mez distribuidos de Setembro a Junho, periodo dos estudos.

A estatistica accusa o augmento visivel desse serviço.

Assim, a distribuição foi em 1918-1919 de 837 films; 1919-1920, 2733 films; 1920-21, 3609 films; 1921-1922, 3846 films; 1922-1923, 4917 films; 1923-1924, 7591 films; 1924-1925, 7791 films; 1925-1926, 8835 films; 1926-1927, 9236 films; 1927-1928, 8583 films.

E' o custo do film que tem impedido seu maior desenvolvimento, não resta duvida, pois que cada estabelecimento de ensino tem que manter um certo stock permanente, além dos de simples locação. Ha films que pela importancia do assumpto merece uma copia ser adquirida para a reproducção constante, aos olhos das differentes turmas de alumnos.

Os orçamentos entretanto não são fartos em verbas para esse fim. O da Universidade da California, por exemplo, é apenas de 4 mil dollares (18 contos) por anno.

O custo de cada rolo de films é em media de 850$000. Assim é commum, além do systema de locação, a compra de producções em segunda mão, sensivelmente mais baratas.

Vae se tornando victoriosa a idéa de diminuir o custo do film permittindo o franco desenvolvimento do film educativo, pelo abandono do typo standard do film **e sua substituição pelo** de 16 millimetros de largura (typo Pathé-Baby, que custa tres vezes menos.

Espera-se dessa maneira multiplicar a tal ponto os estabelecimentos que usem o film educativo que permitta a organisação de uma ou mais organisações commerciaes financeiramente fortes que a seu cargo **tomem o fabrico e distribuição de milhares de producções que atravez dellas se constituam não somente fonte permanente de lucros, mas ainda e isso é a parte** mais importante, **elemento precioso de divulgação de cultura.**

Um dos pontos **mais interessantes da conferencia de Mr. Mayer, que deve merecer a reflexão dos nossos exhibidores**, se é que elles reflectem alguma cousa que se não prenda ao seu cofre forte, é aquelle em que affirma que jamais o film educativo em qualquer ponto do territorio americano prejudicou os negocios do outro film, daquelle que se exhibe usualmente nos Cinemas; e affirma ainda ter pessoalmente verificado em varios pontos que o exhibidor local adquiria prestigio e proveito exhibindo lado a lado os films communs ao lado dos educativos.

Mas isso é cousa tão impossivel de fazer acreditar aos nossos que preferivel é não insistirmos.

A conferencia de Mr. Mayer deve ser lida e meditada pelos nossos governantes, pelos nossos administradores... Os dados que elle enumera devem attrahir a sua attenção. E' mister que não fiquemos nós tão em atrazo quando os outros povos vão se adeantando nesse campo de instrucção deixando-nos a perda de vista.

O Cinema é a melhor arma para combater o analphabetismo.

Por que não nos utisarmos della, povo de analphabetos que sómos?

ANNO IV—NUM. 156

20—FEVEREIRO—1929

# CINEMA BRASILEIRO

(DE PEDRO LIMA)

CARMEN VIOLETA...

Hollywood, servindo de incitamento a Lia Torá para que ella vença a má vontade da Fox, por quem sacrificou tudo, para que o Brasil tivesse um nome no cinema americano capaz de mostrar a Arte e a Belleza das filhas do Cruzeiro do Sul.

E vendo o grande numero de pequenas que figuravam na scena a ser tomada, Martha não velou uma lagrima sentida pela sua filha Mariza, que está tambem com Lia, quando poderia estar aqui ao seu lado, e lutando com ella pelo Cinema Brasileiro.

Martha Torá estreou no Cinema num papel de grande resposabilidade em "Barro Humano", e do seu desempenho o publico poderá julgar brevemente. Ella é uma das revelações de que o nosso Cinema já tem figuras que não devem nada as maiores artistas da téla americana. O que nos falta sómente é uma opportunidade como esta, de se poder provar isto.

---

"Amor que Redime" ao que estamos informados, será trazido ao Rio na presente temporada.

Esperamos ver uma copia nova do film, e não a que está correndo presentemente no Estado, copia velha, toda mutilada e reduzida de nove partes para seis, com sacrificio de muitas das melhores scenas.

Com isso só terão a lucrar os seus actuaes distribuidores, pois com uma copia em condições ainda haverá opportunidade de collocal-a entre nós.

Ahi fica o alvitre.

---

O tenente Haroldo Egydio, que filmou varios jornaes cinematographicos em Campinas, sob o titulo de "Cousas Nossas", teve seu studio devorado pelas chammas, que fez desapparecer as copias e negativos dos seus trabalhos.

Quem sabe se isso não foi um bem para o Brasil?

O novo film que E. C. Kerrigan dirige intitula-se "Revelação", e é da Uni-Film de Porto Alegre.

E' director-gerente da nova empresa Emilio Hoffmann, que tem a secundal-o na parte financeira Lily Grashen,, que aliás nos informam, tem importante desempenho no film por isso mesmo.

O galã desta producção será Ivo Morgova, tendo para valorizar varias scenas o concurso de Roberto Zango, hoje um dos mais populares caracteristicos do nosso Cinema. "Revelação" já tem varios interiores montados no recinto do pavilhão da Exposição, gentilmente cedido, segunda vez, pelo governo do Estado. J. Picoral, o operador ao que parece é a primeira vez que assume a responsabilidade de um trabalho de arte, o que não impede se deva esperar um bom trabalho de camera.

De Kerrigan e da sua direcção não é precisco falar mais. Ahi estão os films que elle tem produzido. Mas veja-se bem os resultados obtidos com elles...

Não basta sómente produzir films, é preciso muito criterio na confecção e principalmente, attender-se á base maxima que se deve dispender em cada producção, para depois não vermos avultar o numero dos descontentes com á nossa filmagem como tem succedido em varias companhias, das quaes Kerrigan poderá dar provas melhor do que ninguem.

Emfim vamos ver desta vez a "Revelação"...

---

Martha Torá, apesar de já ter terminado a parte que tem em "Barro Humano", raramente perde a tiragem de uma scena, tal o gosto que tomou pelo ruido da camera e pela camaradagem reinante durante a filmagem.

Num dos ultimos domingos, quando estava sendo feita a sequencia do baile, a ultima ainda por terminar a producção da Benedetti, e emquanto os artistas Carlos Modesto e Carmen Violeta faziam sua make-up, entretinha-se em folhear o recente numero de "Cinearte" quando exclamou surpresa:

— Olha Mamãe!...

Com effeito, Martha teve uma grande satisfação ao deparar com uma pôse de sua irmã Lia Torá abraçada com a sua mamãe, mas ao mesmo tempo experimentou uma grande saudade de sua familia, quasi toda em

MARTHA TORA' E SUA FILHINHA MARIZA.

Antonio Fido, o galã de "Mocidade Louca", está agora tirando o curso de contador numa escola commercial de Campinas.

---

Paulino Botelho um dos veteranos do nosso Cinema, póde-se dizer mesmo dos primeiros operadores que tivemos, talvez volte de novo a actividade em um dos proximos films que se annunciam para o presente anno.

A confirmação desta noticia deve ser aguardada com alguma ansiedade, pois Paulino Botelho é um elemento aproveitavel que por falta de orientação não auxiliava o nosso Cinema como se devia esperar dos seus conhecimentos technicos.

---

L. B. Seel, que entre nós apresentou varios numeros do "Brasil Animado", uns pequenos jornaes cinematographicos em caricaturas, servindo-se para modelo de sua esposa Olivette Thomas e de Renée Osten iniciou agora a confecção de um film dramatico intitulado "Veneno Branco". Como indica o titulo, o thema da sua historia gira em torno do uso dos toxicos entorpecentes e seus maleficios. Ora nós já temos visto varios films assim, inclusive dois nacionaes, "Vicio e Belleza" e "Morphina" e cremos que já é mais do que tempo de parar. Mas, como Seel nos promette apresentar um trabalho de arte, feito todo elle com "trucs" de camera e sem incorrer nos mesmos propositos dos dois films precedente, isto é, explorando os baixos instinctos do publico, resta-nos aguardar o seu trabalho, tanto mais que é a sua propria esposa Olivette Thomas a heroina de "Veneno Branco".

A secundal-a, no principal papel masculino está Luis Barreiras, estando todo o trabalho de camera e laboratorio entregue a Ferreira, operador da Botelho Fita.

A direcção será de L. B. Seel e Arno Voight, que prometteu filmar "Ondas do Mar, Ondas da Vida"... e ficou em promessa.

Esperamos que Seel apresente um trabalho a altura do seu "Brasil Animado", sem duvida alguma, um trabalho bem visivel e de real interesse para complemento de programma, si bem que de nenhum valor para propaganda do Brasil ou para merecimento da nossa Industria de Cinema.

---

"Braza Dormida" já está annunciada na porta do Pathé-Palace para 4 de Março. O novo material photographico exposto nos "placards" tem despertado grande interesse, tudo fazendo prever um exito sem precedentes para esta producção da Phebo. Ao esforço proprio de Nita Ney cabe esta publicidade, sendo ella a estrella brasileira que mais tem em conta o seu valor, por meio de boas photographias.

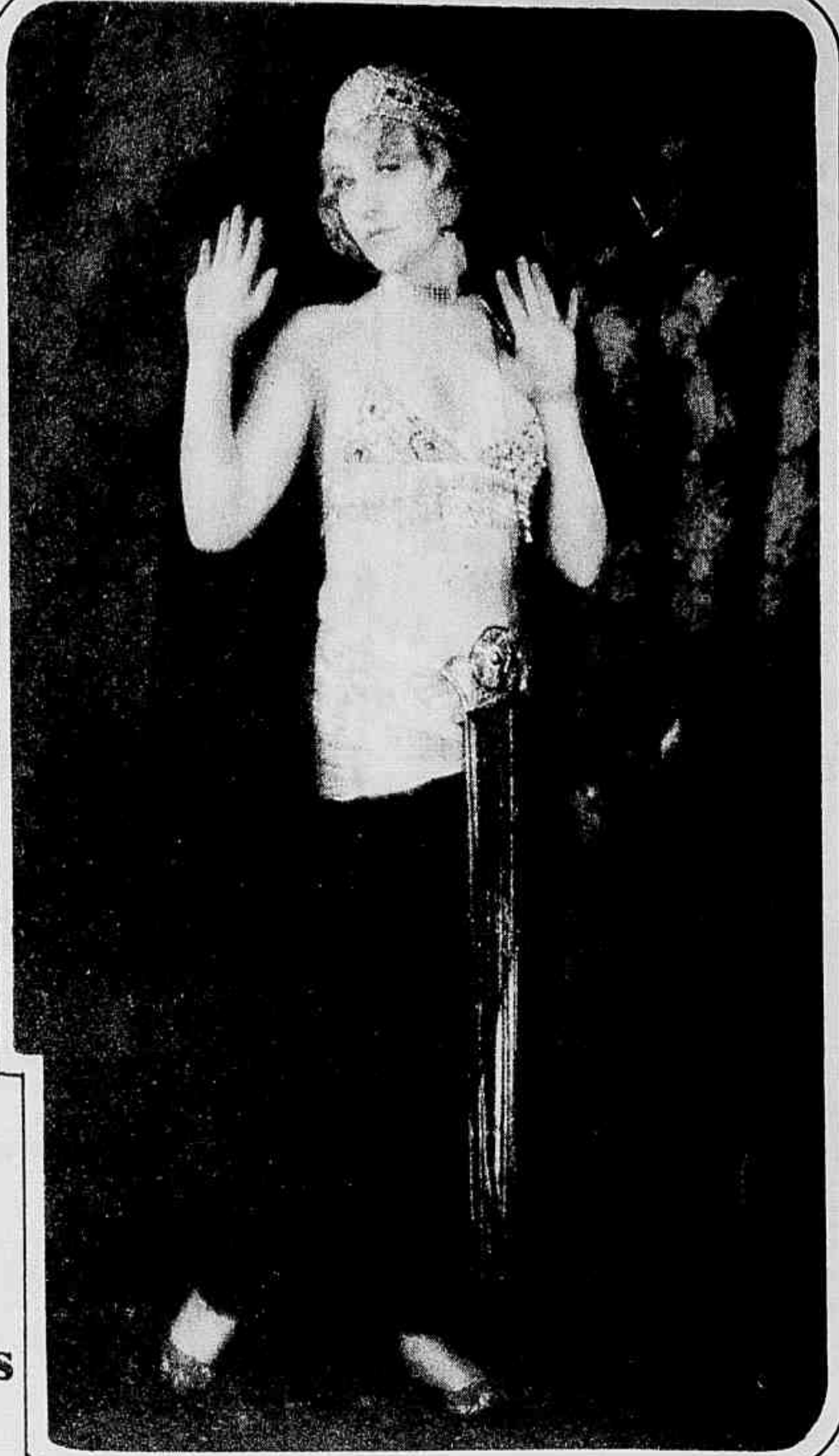
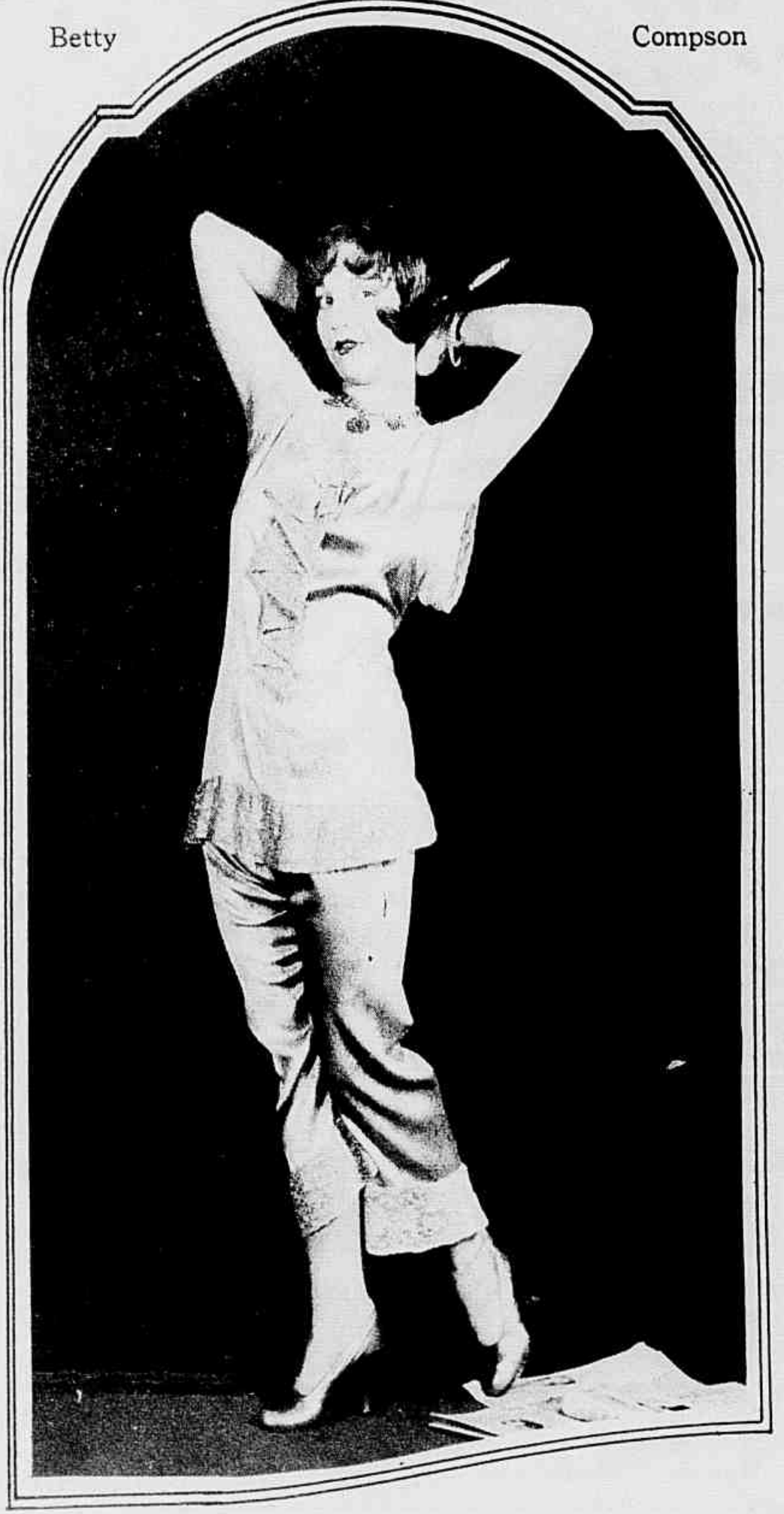
NITA NEY

Pedro Fantol, a sua inseparavel motocycleta e Luiz Soróa. Pessoal de "Braza Dormida".

LUIZ SORÔA E NITA NEY VÃO APPARECER EM "BRAZA DORMIDA"!

# Garotas de Hollywood

Marion Nixon

Betty Compson

Alice White

Doris Hill

# Pergunta-me Outra...

LINA BASQUETTE

Lia, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, California. Esther e Ruth, Paramount Studio, Marathon Street Hollywood, California. Constance está agora em Nice trabalhando. Greta Garbo, M. G. M., Culver City, California.

EULALIA (Campinas)— Bebe, Neil e Barry, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, California. Dolores Del Rio, Tec Art Studio, Melrose Ave, Hollywood, California. Janet, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, California. Cinco perguntas, de cada vez...

SYLVIA (Pelotas) — Desculpe-me por não ter respondido antes. Como vê, foi preciso augmentar a secção para por mais em dia a minha correspondencia. Mae é de 1894. A outra, 1904. Alma Rubens e Don Alvarado, U. A. Studios, Marathon Street Hollywood, California. Não sei, agora, o de Elinor.

AITARE' STEVES (Santarém) — 1° Já sahiu ha bem pouco tempo. 2° E' preferivel no idioma delles. 3° Almery Steves, R. São Miguel, 251, Afogados Recife. 4° Médge Be en Billamy, como dizem alguns. Na primeira syllaba. 5° Umas cento e tantas. Obrigado pelos informes. Continue!

ENRI (Rio Grande) — Está combinado. Nada sei de Abe. Marinho é da Bahia. Efa desconhecido aqui. Octavio, aos cuidados desta redacção. Todos os Albuns estão assim. Meu nome é Operador... Então fizeram ahi o enterro do Gaudio, não foi?

JOLITA BRANCA (Mar do Sul) — 1° Carlos Modesto. 2° 63, Bld. des Invalides, Paris 7e. 3° Mas Octavio Gabus Mendes sempre viveu em São Paulo! 4° Sim, do Rio. 5° Elle responderá, logo depois da exhibição do film.

MYSELF II (Rio) — Em brasileiro, nenhum. Em inglez, muitos, mas o melhor meio é ver films, ler criticas e observar. Mesmo que tivesse não daria o endereco de Joan. Póde enviar o Album... porque Studio haverá.

*OPERADOR*

ED. NOVARRO (Recife)—Vae sahir. Está entregue ao encarregado da secção.

J. CASANOVA (Rio) — Sally e Raquel, M. G. M. Studio, Culver City, California. Alice, F. N. Studio, Burbank, California. Sue, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California Lupe, U. A. Studio, Marathon Street, Hollywood, California.

MISS COPACABANA (Rio) — Sahiu no fim da pagina, no numero passado.

A C. PEDROZA (Campina Grande, Parahyba) — Mas por que não pede ao proprietario do Cinema local?

LAURINHA (Rio) — Sim, póde ser. "Barro" já está terminado. A Benedetti-Film inicia nesta semana outra producção que se chama "Saudade". Reynaldo Mauro, passou a chamar-se Carlos Modesto.

GAUCHITA (Bagé) — 1° O segundo porque não presta. O primeiro não sei a qual se refere. 2° Não, dizem que Olympio fará um film de duas partes a sua custa. 3° Neste anno, com certeza. 4° E' bom não volvermos ao assumpto. 5° Alice Fontaine apparecerá provavelmente numa das proximas producções da Benedetti-Film.

SAVOIR DIRE (Pelotas) — Em geral, ellas não lêem, nem podem lêr. Cada uma tem o interesse differente.

LILY E RONALD...

FRANCES
LEE

SHIRLEY
COLLINS

# as Yayás dos Yoyôs

DOROTHY JANIS

VILMA BANKY

# DE SÃO PAULO

(De O. M., correspondente de "Cinearte")

A semana bagunça entra amanhã. E todos sabem, muito bem, o que é semana de carnaval, Cinematographicamente...

Em todo caso, esta que óra termina, não é menos fraca do que a que vem... E nos tres dias de Carnaval, mesmo, eu era de opinião que se fechassem definitivamente os Cinemas. Sim, porque mesmo que pessoas não entrem na farra, querendo, assim, ir á Cinemas, uma cousa se torna difficil e quasi irrealisavel: — o problema da conducção. Assim, para ir assistir um film, eu acho que não ha "fan" que resista andar kilometros sobre kilometros. Só se o film fosse um "Alta Traição, mais ou menos, mas um dos que se exhibem nesses dias? Não!!! E' melhor ficar em casa lendo revistas de Cinema, conversando sobre Cinema, lembrando dos bons films do anno passado e mais cousas assim...

J. Canuto, nas columnas que lhe cabem, tem dado uma série de conversas com individuos de mais ou menos nome. Alguns, impagaveis. Outros, interessantes. E, quasi diariamente, J. Canuto ouve algum illustre conhecido.

O Jayme Redondo, por exemplo, historiou os seus feitos pelo Cinema Brasileiro. Não disse que vae continuar.

Mas disse que pretende "gravar" algumas canções brasileiras, em films, com acção synchronisada e sob motivos genuina e totalmente brasileiros. E que se não conseguir fazer isto aqui, mesmo, mandará gravar os ditos films nos Estados Unidos. Para mim, sinceramente, essa curiosidade e animação toda, pelo Cinema falado, não é mais do que "fogo de palha". Ha de passar. Talvez seja, mesmo, porque ninguem, até agora, haja "ouvido" um film. Mas na minha opinião, sincera, começar com films falados, sejam elles pequeninos, apenas illustrando canções, é querer começar pela morte a vida do Cinema Brasileiro.

E o dinheiro que Jayme Redondo porventura dispender num tal emprehendimento, muito maior lucro lhe daria se elle terminasse "Flor do Sertão", por exemplo, ou fizesse um outro film qualquer. Embora elle não tenha sido feliz com a distribuição de "Fogo de Palha", (Isto é, no Rio "Cinearte" arranjou boa distribuição e elle não quiz) não deve desistir de Cinema Brasileiro. Elle, com as capacidades de magnifico operador que tem, e, tambem, com perseverança, havia de, por força, vencer. Mas se elle acha que filmar canções é melhor... O futuro é que nos poderá mostrar o verdadeiro lado e o Cinema bem lhe póde dizer: Violão, commigo não...

Um impagavel Gaudio Viotti, disse, seriamente, que o carnaval é mais importante do que o Cinema. Eu li. Pensei que fosse sahir alguma consideração Cinematographica. Mas qual! Era, apenas, uma reclame que elle fazia das suas valsas "sentimentaes"... Mas valsas não serão menos importantes do que Cinema e, principalmente, Carnaval?

Tambem ali se lê que estão cogitando de formar uma grande companhia para produzir films cantados e falados. Não commento. Isto já se está tornando epidemia. Mas eu sou vaccinado e a vaccina pegou!!! Apenas eu accrescento: pois se nem uma fabrica de films mudos ainda se cogitou de formar, haverá, porventura, interesse numa companhia de films falados e cantados? Ora bolas!

Luly Malaga, uma popular cantora de tangos, vae, para a Columbia (de discos!), cantar uns tangos synchronizando a acção com os versos. Isso para seguir o caminho traçado por Irene Ambarina, nos Cinemas do Serrador. E' uma iniciativa só interessante sob um ponto de vista: organizar uma série de complementos de programma para os grandes Cinemas. Mas ha um sub-titulo numa photographia desse film, com o qual eu não concordo: que Dolores Del Rio leva uma grande desvantagem ante Luly Malaga. A voz. Em compensação, Lyly Malaga leva, tambem, uma grande desvantagm ante Dolores Del Rio. A belleza.

Em outro numero, vem o caso dos artistas que o theatro emprestou, em todo mundo, ao Cinema. Para mim, este é um assumpto liquido. Mas o principal defeito do artista de theatro, para mim, é pensar que póde interpretar toda a sorte de papeis. Tanto póde ser um elegante galã, quanto um admiravel velhote ou um

J. CANUTO, DO "DIARIO DE S. PAULO", GOSTOU DE MAXIMO SERRANO EM "BRAZA DORMIDA".

perfeito allemão. E nisto é que o Cinema é um assombro. Cada macaco no seu galho. Ha a turma de velhos. A turma de galãs. A turma de heroinas. A turma de velhas, etc., etc. Procopio, por exemplo, que desempenha toda a sorte de papeis, taes como velhotes, galãs, etc., etc., poderia, no Cinema, fazer a mesma cousa? Não! Absolutamente. E os outros artistas, todos, peccam pelo mesmo principio. Muitas vezes, para um film, um grande actor tem que fazer apenas uma pontinha. Cousas de escolha de typos! Mas se tem sido grande o numero de artistas que o theatro tem dado ao Cinema, no mundo todo, não será, infinitamente maior, o numero de artistas de Cinema que o theatro nunca conseguirá possuir? Olarilas!!!

E para fechar, agradecendo, sinceramente, ao J. Canuto, os assumptos que a sua secção me forneceu, pois eu estava, confesso, absolutamente desprovido de novidades, a critica que elle fez da "Braza Dormida", que viu em secção especial, no Santa Helena. Elle achou que é o melhor film brasileiro de até agora. Mas que tem defeitos. Na enquadração. "No excesso de letreiros". Em alguns artistas. Na photographia.

Naturalmente. E seria para se ficar maluco de contente se um film nacional, feito com relativos sacrificios, não tivesse um defeito. Mas a critica de J. Canuto, em geral, é imparcial. A questão dos artistas, é pessoal. E eu ainda não vi o film, tambem. Mas o caso dos letreiros é de facil explicação. Aliás CINEARTE, mesmo, já publicou uma noticia a respeito. E' que a Universal, quando comprou os direitos sobre o film, mandou fazer quasi quatro vezes o numero de letreiros existentes. E isto veiu dar, em consequencia, o seguinte: letreiros como "João sáe de casa". E apparece João sahindo de casa. "João entra na venda". E apparece João entrando na venda. Mais ou menos isso. Mas essa culpa, absolutamente, não cabe á Humberto Mauro. E os elogios que a mesma critica lhe faz, são merecidos. Mauro é um dos baluartes do Cinema Brasileiro. E não me posso esquecer de dizer, tambem, que elle achou o Pedro Fantol um villão formidavel. Tão bom ou melhor mesmo do que todos os villões yankees. E tambem dos elogios que fez á Maximo Serrano. E, é verdade. A Universal tambem cortou o film e mudou a sua ordem, collocando as scenas do Rio para abril-o. Talvez por isso, a enquadração não agradasse. E para uma semana sem assumpto, já escrevi bstante. Aliás, commentei bastante differentes publicações do "Diario de São Paulo". Aliás "De São Paulo" é mesmo para isso. Para relatar, "de São Paulo", tudo o que, Cinematographicamente exista.

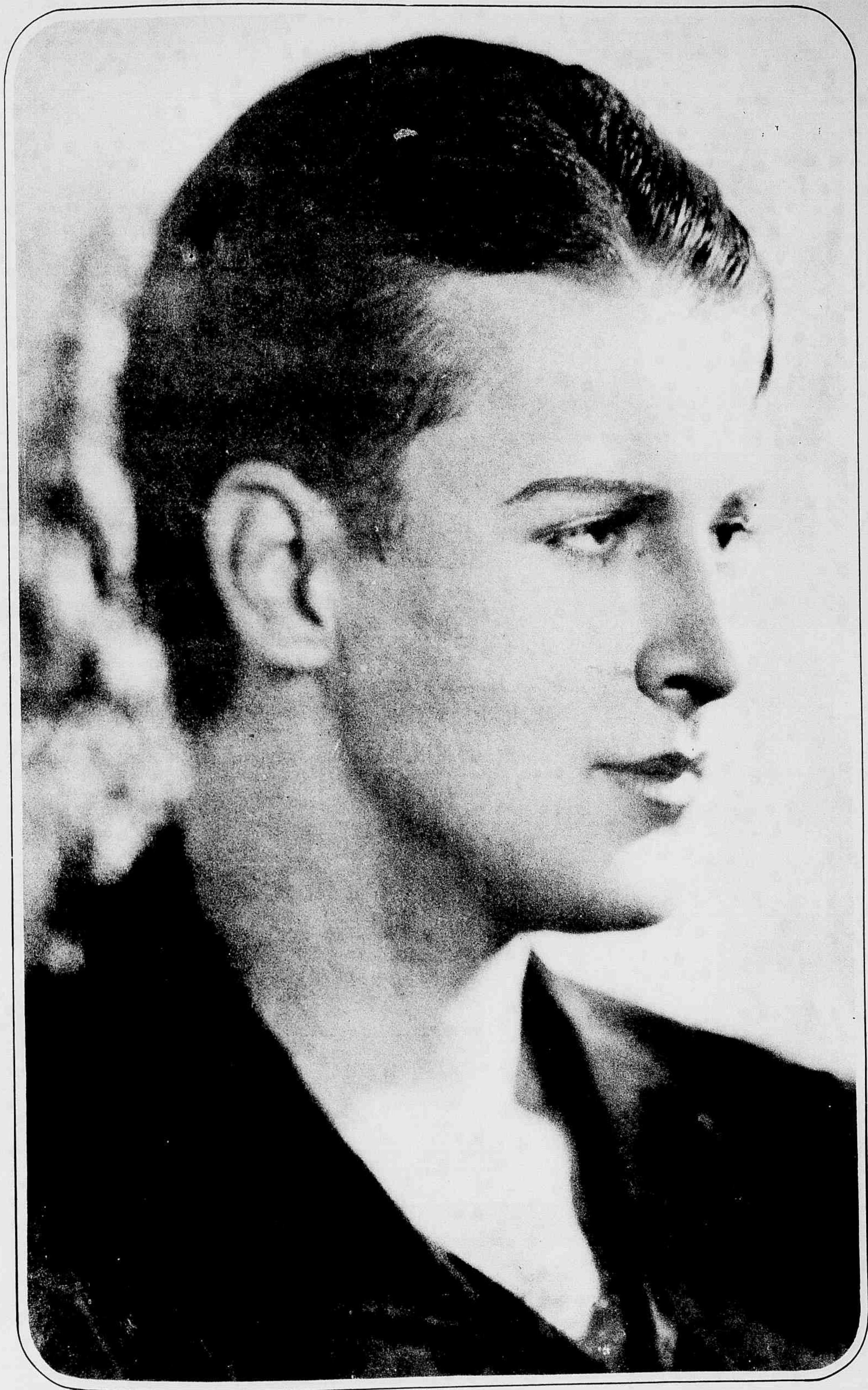
---

FILMS. — UMA AVENTURA REAL. — Programma Serrador. — Eu assisti isto e "Venus ás Soltas", de novo. Conheço uma mocinha que achou "Venus ás Soltas" horrivel e isto um colosso... E' a melhor reclame que se póde fazer do film de Charles Murray. Mas a aventura do anti-diluviano Harry Liedtke com a feiosa Lya Mara... Nós que somos da Patria amada, fieis patriotas, queremos "Braza Dormida", "Barro Humano". E rimos dentro da manga para um film assim...

SAIAS — Skirts — M. G. M. — Feito pela British Internacional Films. — O Syd Chaplin, coitado, anda de azar. Os seus dois ultimos Warners, foram horriveis e elle, então, foi fazer uma "comedia" na "Inglaterra"... O melhor paradoxo que até hoje se fez! E vocês já sabem o que deve ser uma comedia ingleza!!! Dessas cousas para a gente rir duas ou tres semanas depois do accidente... Piadas quasi todas conhecidas. Exaggeros de representação. Pessima direcção. A velha e feia Betty Balfour. E só se salva, mesmo, o Syd com as suas mimicas. Toneladas de slapstick! Salve-se quem puder!

O DESPERTAR DA VIRTUDE — (Me, Gangster) — Fox. — Foi classificado como bom fim. E não é máo, mesmo. Mas é "underworld" estudando a vida de um rapaz desvirtuado da virtude pelos pessimos companheiros que tinha. Uma impressão o film me deixou. Que Raoul Walsh, quando o fez, fez tudo correndo e sem a preoccupação de delinear, ás direitas, o caracter dos personagens. Assim, tudo vae muito depressa e não mostra, frizando, o que quer que o publico comprehenda. Mas eu acho que é mesmo o tal foxismo de que fala o A.R.... E creio que este argumento nas mãos de Von Sternberg, por exemplo, daria uma super producção! Don Terry é feio. Mas é um typo aproveitavel. June Collyer... Muito sem gracinha. Anders Randolf e mais uns vinte completam o "cast". Podem ver. Mas não ficarão nem perplexos e nem attonitos. Simplesmente não aborrecidos. E já é alguma cousa! Dá a impressão que fizeram o film em tres dias...

O CAVALLEIRO MASCARADO — (Beyond the Sierras) — M. G. M. — Tim Mac Coy é um artista de Carnaval. O anno passado, durante os dias de Carnaval, eu assisti á uns tres films seus. Este é fraco. Aliás, parece que só cuidaram delle, sériamente, nos primeiros films. Agora... A historia é conhecidissima. Ha alguns idyllios interessantes. Sylvia Beecher é bonitinha. Poly Moran é estupenda. Mas o Roy D'Arcy... Pavoroso! O Tim é sympathico. Ao menos é bem melhor do que o Tom Mix! Não façam força.

Até a semana!

BARRY NORTON... O PRIMEIRO COCK-TAIL... CAUSA DE MAIOR MOVIMENTO TELEPHONICO... UM TANGO ARGENTINO...

# A Casinha de NormaShearer

DEIXA EU "MORÁ" COM "OCÊ", DEIXA?

# HELENA STEELS E O LISTO STUDIO

(De VERA FORD, correspondente de "Cinearte", em Vienna).

Quando cheguei ao Listo Studio, vi no portão um grupo de pequenas. E' que Igo Sym, um verdadeiro idolo aqui em Vienna tinha promettido as suas admiradoras, quando terminasse o seu trabalho as seis da tarde.

Era meio-dia, apenas, e no portão do Studio já estava um grupo enorme de pequenas lindas, de todas as classes.

Quando soube do caso, custei a acreditar e não pude deixar de dar uma bôa risada. Foi um custo para conseguir ser attendida.

O porteiro julgou que eu queria o meu autographo mais cêdo...

Mas meu cartão, foi um exemplar de "Cinearte". Em poucos minutos appareceu um rapaz muito gentil para me attender. O Listo Studio é o maior de Vienna.

Occupa um enorme predio de quatro andares. No terceiro andar está o restaurante.

Os artistas não gastam tempo nem precisam atravessar ruas com a cara pintada para almoçar. Actualmente, todo o Studio está occupado pela empresa Strauss de Berlim.

Estão filmando "Quanto custa o amor" (achei melhor traduzir o titulo) com Igo Sym, Hans Thimig, Helena Steels e Carry Bell. A minha intenção era de abordar e entrevistar todos, com excepção de Igo Sym que as minhas amiguinhas de "Cinearte", já conhecem. Entretanto, foi com elle mesmo que falei primeiro.

Era a hora do almoço e tive que esperar, mas o idolo de Vienna já tinha almoçado e sentou-se num canto para conversar commigo.

Igo Sym está ainda sensibilizado com a minha entrevista.

Diz que "Cinearte", foi para elle, uma revelação e fez muitas perguntas sobre o Brasil e sobre o nosso Cinema.

Achou Lelita Rosa o typo mais original do Cinema.

"Ella é bizarra, curiosa, não é? Repara". Falamos tambem sobre a situação dos films europeus no Brasil.

Depois vim a descobrir as suas qualidades de musico e que, elles, com um simples serrote de carpinteiro consegue sons melodiosos e executa musicas modernas e antigas.

Quando o grupo já era grande ao seu redor, appareceu Helena Steels e não perdi a occasião.

HELENA STEELS CONTOU A SUA VIDA PARA OS LEITORES DE "CINEARTE".

HELENA STEELS E IGO SYM DURANTE A FILMAGEM DE "QUANTO CUSTA O AMOR", SOB A DIRECÇÃO DE EMO

Ella é hungara e começou a sua carreira Cinematographica ha seis mezes.

O seu primeiro film foi para a Shubert.

Depois appareceu em mais duas producções e o seu desempenho encantou o director Emo da Strauss de Berlim, que a contractou para estrella do seu film.

Helena nasceu em Hansenburg, na Hungria.

Com os seus cabellos côr de palha e os seus olhos cinzentos claros, não se parece nada com as filhas morenas da terra das Czardas.

Nunca pensou em trabalhar no Cinema.

O seu maior desejo é possuir uma fazenda e viver longe do mundo e da sociedade, uma vida calma e feliz.

Casou-se com 16 annos, mas um anno depois a grippe fez della uma viuva.

Mas... o destino não lhe quiz dar felicidade. O seu mari-

Dois annos mais tarde tornou a casar!

do, com a gréve dos mineiros inglezes ficou arruinado e acabou no hospicio!

Helena ficou só com uma grande dor.

Para esquecer, pensou, no theatro, mas acabou no Cinema. Ella é admiravel harpista, toca musicas lindas no piano e tem uma voz encantadora.

Tambem é poetiza e romancista...

Tudo isso foi ella mesmo que me contou.

E foi com um sorriso triste que se despediu de mim, offerecendo-me a sua casa para uma melhor entrevista.

O seu endereço é Berlim, Fasamenstrasse, 28.

---

Um dos factos que causaram mais pena e compaixão ultimamente em Hollywood, foi Douglas Fairbanks Jr. a assistir Joan Crawford fazer scenas de amor com Nils Asther.

---

Raquel Meller será a estrella de "Don Quixote" film francez

# ELLA É EVELYN BRENT!

EVELYN BRENT CUSTA A FAZER UMA AMIGA, MAS QUANDO A FAZ, CONSERVA-A PARA SEMPRE.

Ella é ajuizada. Tem cultura regular. E' decidida sem ser arrogante. E uma creatura normal. Conservadora por instincto, Evelyn Brent procura evitar em tudo o que faz o lado espectaculoso. A celebridade da sua posição ainda não a fez curvar-se para as galerias.

Ella não sabe fazer-se de notavel, unica ou differente. A sua propria apparencia o indica. Extraordinariamente bella ella poderia accentuar o exotismo do seu typo se quizesse lançar mão das habilidades de uma Jetta Goudal ou de uma Pola Negri. Em logar disto, ella veste-se bem, segundo os modelos mais acceitos. Muito intelligente e vastamente lida, poderia, se o quizesse, adquirir fama no grupo dos mais cultos de Hollywood. Mas prefere ler os seus livros socegadamente a ser com elles photographada...

Nenhuma das pequeninas graças e diplomacias, consideradas de tanto valor para as celebridades, foi adoptada por ella. Ella é despida de artificios, e, não faz esforço para agradar. Aquelles que estão habituados ás graças profissionaes de Hollywood, a sinceridade de Evelyn Brent desconcerta. Só no segundo ou no terceiro encontro é que tem inicio a obra de encantamento.

Ella evita o mais que póde a misturada de um largo circulo de relações, reservando-se, apenas, para poucas amigas, mas de muitos annos. Custa a fazer uma amizade, mas quando a faz conserva-a para sempre. Quando gosta de alguem não esconde o seu enthusiasmo.

Seus amigos adoram-n'a. Para elles, ella é a sua "Betty", nome que póde não estar de accordo com a sua figura, mas, que, é muito especialmente adequado á sua candura e a sua simplicidade de maneiras.

Não supporta reuniões sociaes. O ruido de meia duzia de vozes fal-a nervosa e com vontade de tapar os ouvidos. A solidão apresenta para si os mais dóces encantos. E no entanto, quando a conquista mostra-se inquieta...

Frequentemente, sem causa apparente, ella deixa-se mergulhar num abysmo de melancolia. Ella propria sabe disso, e procura analysar a situação, sempre com pouco successo. Nestas occasiões ella fica sem animo, sem esperanças. Nada a interessa. Pensa unicamente na sua pouca importancia perante o mundo. Mesmo neste estado, entretanto, ella é capaz de pilheriar sobre o que pensa.

A sua figura é extraordinariamente photogenica. A sua pelle é pallida, os seus olhos estão cheios de sombras e os seus cabellos são de sêda. Usa muito pouco "rouge" e pó de arroz. As suas feições são perfeitissimas. Gostaria de encurtar os seus cabellos. Mas pensa que em o fazendo, deixaria descoberto todo o seu queixo, que julga masculino. O seu corpo é delgádo. Nunca engordará. Durante uma filmagem ella perde sempre dois kilos, que recupera immediatamente depois.

Poucas estrellas têm a sua conversação. Fala em periodos longos e consecutivos, seguindo o assumpto de que trata directamente até a sua conclusão. Sabe divertir palestrando.

Nunca se offerece para alvo de conversas. As suas opiniões pessoaes não são aventuradas até estarem completamente medidas e pesadas. Adora a discussão. Não se exalta. A um argumento ella oppõe sempre outro argumento.

E' dotada de um espirito leve e fino que impregna toda a sua palestra e que ella emprega sempre com successo, mesmo nas discussões mais serias, para evitar que a conversação desça á discussão exaltada e imponderada.

Detesta tudo quando é affectado e considera idiotas todos aquelles que dramatizam os seus sentimentos. Ella mesma, demasiadamente calculadora para acceitar os factos no seu valor emotivo, relega-os ao passado, mal elles passam.

Ella conheceu o mais amargo soffrimento, o mais negro desespero e a mais cruel adversidade, mas não continúa a usal-os como decorações funerarias no seu coração.

As cousas desagradaveis succedem a todos. Não vê razão, portanto, para lamentações eternas. Sympathica aos soffrimentos de qualquer pessôa, quasi nunca se refere aos seus proprios, e quando o faz é humoristicamente.

Em certa occasião ella falou inadvertidamente de um periodo sombrio de sua existencia,

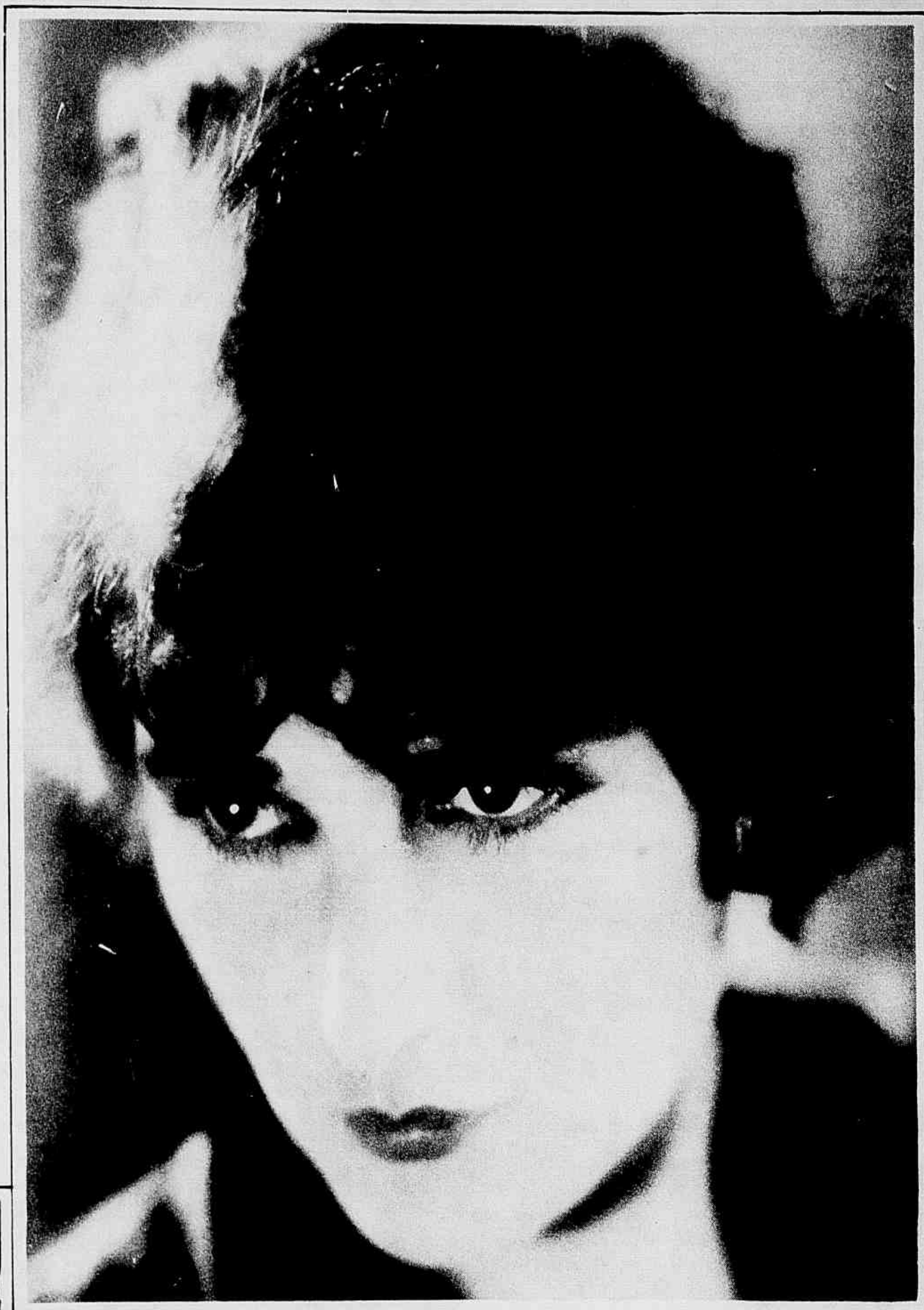
nos seus primeiros dias de palco. Foi por occasião de uma entrevista e apesar de Evelyn não ter augmentado uma palavra siquer ao aspecto dramatico do acontecimento, o jornalista publicou-a como uma verdadeira tragedia. Durante varias semanas após a publicação da entrevista ella viveu como num inferno, extremamente embaraçada e receiosa de que as amigas lessem o que se lhe attribuia. Dahi por deante ella foi mais cautelosa nas suas entrevistas. Este typo de publicidade, juntamente com a recente inundação de "confissões de vida amorosa", ella considera do mais detestavel gosto e acredita que o publico só póde sentir-se offendido com a sua vulgaridade e divertido com a sua inutilidade.

Ama o theatro e deplora sinceramente o seu triste estado em Los Angeles. Peças bem executadas são fontes de encantos. Gostaria immensamente de ter ao seu dispôr um pouco mais de tempo nas suas férias em New York. Esperando voltar para o palco em algum dia applaude a idéa de films falados e o uso consequente de obras de intelligencia como material cinematico. O seu primeiro film falado foi "Interferencia", adaptação cuidadosa de uma producção theatral.

Até a filmagem de "Paixão e Sangue", nunca esteve seriamente interessada na sua carreira. Até então vivia enterrada em films mediocres, abaixo de toda critica.

Quando a obra-prima de Von Sternberg foi exhibida, Evelyn foi descoberta pelos "fans" e pelos criticos.

Seguiram-se um optimo contracto com a Paramount e uma série de bons papeis em films melhores ainda. Com o seu interesse despertado Evelyn começou a dar mais attenção ao seu trabalho. Começou a desejar historias que tratassem de gente adulta — de homens e de mulheres de meia idade, experimentados, intelligentes. Nellas reside o verdadeiro drama, segundo o seu modo de encarar as cousas.

E cita Pauline Frederick como um dos seus mais altos expoentes. Emil Jannings é outro de seus favoritos. E julga Greta Garbo admiravel, extraordinaria, formidavel.

FUI OLHÁ PRA OCÊ, EVELYN, MEU OLHINHO FEICHÔ...

A's vezes Evelyn se admira por estar ainda na téla.

Mas representar é realmente a unica cousa que ella faz com prazer na vida.

Recentemente divorciada de B. P. Fineman, um dos chefes da Paramount, com quem ella viveu casada durante quatro annos, julga-se reintegrada na sua verdadeira posição.

Embora a separação não tenha sido temperada com odios, pois ainda hoje ambos são muito amigos, ella acha difficil trocar novamente de estado.

Creatura excepcional, feita para viver á seu modo, nem só, nem com ninguem julga que o erro está menos na instituição do casamento do que na construcção dos séres humanos. E' surprehendente como tenha conseguido viver em Hollywood nestes ultimos seis annos.

Ella gosta de viajar. De toda a Europa o unico logar em que poderia viver bem é Londres.

Vive actualmente numa casa imponente, espaçosa, situada no alto de varios "courts" de tennis, numa rua quiéta, entre Hollywood e Beverly Hills.

Construiu-a ahi porque se apaixonou pelos immensos jardins das cercanias e da tranquillidade que reina ao redor.

Está mobilada rigorosamente á moderna.

A sua bibliotheca está pejada de livros — livros que representam alguma cousa mais do que simples decorações.

Gostaria de comprehender a musica, mas de comprehendel-a inteiramente, de modo a não perder nada do seu valor.

Confessa-o com encantadora simplicidade. Prefere isto a fazer-se de conhecedora e pronunciar num suspiro o nome de um compositor celebre.

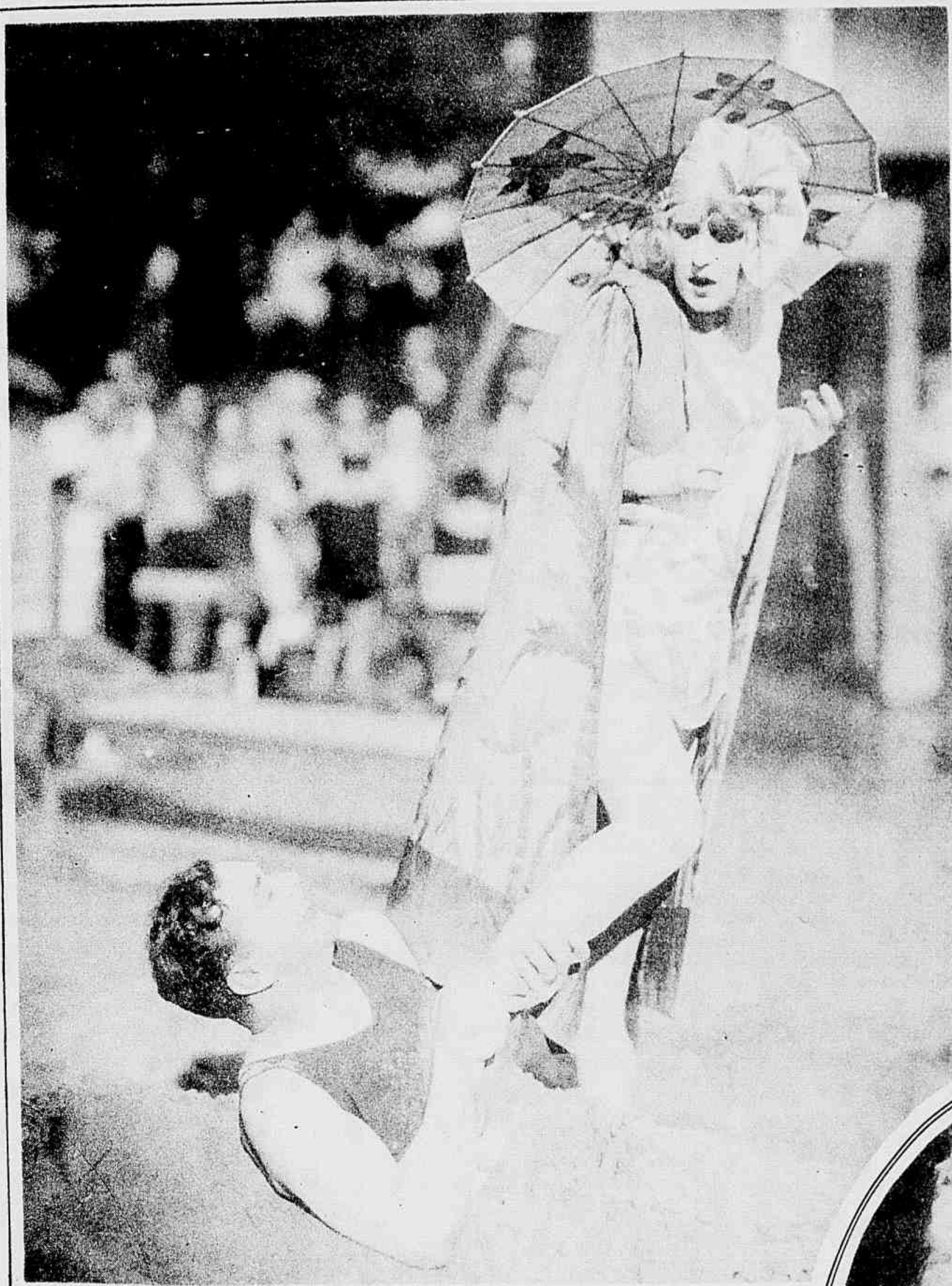
Ella é uma creatura dominadora, cheia de encantos e vitalidade, sem o menor artificio.

Ella é Evelyn Brent!

# Beijar não é

(KUESSEN IST KEINE SUENDI...)

Direcção de RUDOLPH WALTER-FEIN

LIESL .................... XENIA DESNI
Moissi .................... Ellen Plessow
Berta Bebiana .................... Lina Frank
Tulli, cap. de Uhlanos .. LIVIO PAVANELLI
Zaach, tenente de Uhlanos ..... Benno Frank

A condessinha Liesl de Heiterstein era uma destas garotas que nasceram para virar a cabeça do proximo... Tinha azougue no sangue e scentelhas nos olhos... Explodiam todos que tivessem a ventura de tocar-lhe nos dedinhos de fuso e não havia casal amigo em dez leguas em derredor! Um diabo de saias ou, para melhor dizer: "uma diaba de pijama"...

Liesl tinha da vida a noção que foi feita para ser levada a rir... Rir, pular a seu capricho, eis o programma! Todas as semanas escapulia-se do seu castello, arrastava a sua aia, a senhorita Moissi, até Vienna, paraiso dos frivolos. A senhorita Moissi, essa nascera para tia — salvo seja! — Tudo a esta pobre creatura lhe mettia um bicho de sete cabeças... emquanto que á sua ama não havia bicho que lhe mettesse medo.

Liesl, como lhe parecesse que tinha a cabeça pesada, chamou um dos mais afamados cabelleireiros para lhe cortar as lindas tranças loiras. Ficou com a cabeça levissima... E para desespero de Moissi, mandou comprar um trajo de banho, tão curto que mais valia não o ter... E foi assim para um dos mais frequentados balnearios de Vienna. Moissi, ao contrario, levava um roupão de banho, que lhe tapava até o que ella não tinha para mostrar! Ora, acontece que a dois "amigos do peito", o capitão de Uhlanos, Tulli e ao tenente do mesmo esquadrão, Zaach, appeteceu-lhes irem tambem ao balneario. E foi lá que elles encontraram Liesl e Moissi. Tulli enamorou-se perdidamente de Liesl e Zaach teve de "roer" a pudicicia de Moissi...

Liesl parecia saber de cór os conselhos e maximas de todos os almanachs de namorados editados pelo mundo. Que fez? Occultou a sua verdadeira identidade e disse a Tulli que era criada grave de casa rica... e que Moissi era a governante dessa mesma familia, que muito queria a ambas! Foi quando Tulli e Zaach se sentiram mais á vontade... O peor é se ellas não fojem a tempo para o castello... teriam cahido na teia atrevida do amor irresponsavel!

Mas, Liesl gasta o que tem e o que não tem! Seu pae, o enfatuado conde de Heiterstein está arruinadissimo. Os seus credores são tantos, que se fossem dividir os haveres do fidalgo, não caberia um metro de terra a cada

# Peccado...

Conde de Heiterstein ........ Gustav Mueller
Paul Polizzer ............. PAUL GRAETZ
Rudi ........................ Hein Fischer
General Hassensassa ........ Hermann Benke

(Film da Aafa, do "Programma Serrador" que será exhibido no Odeon no dia 25 deste mez)

um! E' quando um espertalhão de Vienna, um tal Paul Polizzer vae ao Castello offerecer os seus serviços. Condições: elle conseguirá alguem que pagará as dividas do titular e, em troca, o titular dará a mão de sua filha unica ao filho unico de Mme. Berta Bebiana, grande industrial de porcos e leitões, que sonha para o seu rebento a mão de uma condessa qualquer! As banhas e os grunhidos deram-lhe a aristocracia do dinheiro... precisamente a que falta aos Heiterstein! Negocio firme. Mme. Berta é recebida no Castello com as honras inherentes á sua "leitôa" personalidade... Fica estarrecida ante a grandiosidade das velhas abobadas "por onde se perdem as vozes dos ancestraes e os amores das donzellas noctivagas"... Ficou tão impressionada que pediu ao Conde lhe arranjasse "um ancestral" para ella... e que não fizesse questão de preço!...

Mas, ao que parece, a "gente de algo" esquece-se sempre de pedir a opinião das filhas que tem! Não disseram nada a Liesl e como de nada soubesse, foi-se-lhe enkistando nos miollos a figura mavortica do capitão Tulli! Foi quando o regimento de Uhlanos, indo para manobras junto do Castello, teve de bivacar por ali... E o Castello aboletou o general Hassenssassa e os seus dois ajudantes, o Tulli e o Zaach! Liesl e Moissi medem o perigo, mas se havia perigo para Moissi, que tremeu pelos resultados... para Liesl era o ideal realisado! Vestiu-se de criada e foi servir a comitiva! Tulli e Zaach pularam de contentes ao saberem que tinham tambem criadas ás ordens!...

Entrementes, a negociante de porcos teve uma denuncia que Liesl não era filha legitima do Conde... e que estava ali no Castello, mas era como criada preferida do fidalgo! Quem armou essa intriga? O innefavel Paul Polizzer, que precisando de uns dinheiros immediatos, apanhou 4.000 dollars. E como Tulli o que queria era beijar a criada, por artes varias, Polizzer conseguiu metter-se no quarto delle e quando ella foi para falar com o seu bem-amado, quem apanhou o beijo foi elle... ás escuras. Fiat Lux... E o embuste foi descoberto...

Resultado: a mulher dos toucinhos ficou sem os 4.000 dollares e sem o "ancestral" que era o seu sonho...; Tulli soube quem era Liesl e acabaram casando, e Moissi ficou tia dos filhos de Liesl.

# O DESENVOLVIMENTO DO CINEMA DE AMADORES NO NOSSO PAIZ

(Por SERGIO BARRETO FILHO, especial para CINEARTE)

O amador arma a téla de um desses conjunctos de projecção Pathé-Baby. São dois, quatro metros quadrados dessa superficie branca coberta de uma poeira de aluminio. Com todo o conforto, installados em bôas poltronas, acompanhada a projecção por uma marcha que nos fornece uma victrola aqui ao lado, vamos assistir a um programmasinho do nosso Cinema de amadores. O projector está prompto a funccionar. O motor electrico trabalha bem. O programma foi bem escolhido: primeiro, a chegada de Hoover ao paiz, com todos os "shots" do illustre presidente da paz e do pacto Kellog mas que irá pelo menos construir mais uns duzentos destroyers no seu proximo quatriennio, com outros "shots" em que se vê a illuminação da cidade, com mais ainda alguns em que se póde discernir a parada, em que se póde apreciar a imagem do "Seu Doutor" e assim por diante. Depois, com o acompanhamento de um electrizante one-step, um filmzinho para matar as saudades do Gato Felix; e por ultimo, para terminar a sessão, a grande attracção do dia: Gloria Swanson em "A Tormenta", uma pellicula que vae ser passada sem interrupção de partes porque estamos usando o dispositivo "Super Baby".

A téla illumina-se. Lê-se: "Pathé Baby apresenta a grande artista americana..." Ha uma fusão. "Gloria Swanson". Outra fusão. "No grande drama de amor e de aventura "A Tormenta". Apparece o primeiro close-up. E de repente vem uma patetice formidavel como essa que aqui fica registrada: "Trava-se conhecimento com Fulana de Tal, que faz isso, aquillo e mais aquillo outro..."

Ora, pilulas! Não sei porque razão, minha gente, a casa Pathé, os "Etablissements Continsouza" entregam a traducção dos titulos dos films que ella manda para o Brasil nas mãos desse sujeito que aliás eu não conheço, mas que emquanto eu puder nelle hei de metter o páu! O individuosinho é muito conhecido pelas suas "producções literarias funambulescas" apresentadas aqui no Rio desde ha muito tempo pela Companhia Brasil Cinematographica, através dos seus films francezes e daquelle eterno Gaumont Jornal, exhibido sempre como Revista Odeon.

Mas continuemos o nosso assumpto. O individuosinho chama-se Julio Sequeira e é portuguez. A culpa das patetices que sempre exhalam daquelles letreiros não é propriamente delle, valha a verdade. E' mais do descaso e do pouco conhecimento que os francezes têm do Brasil. Os francezes da Continsouza, bem entendido... A coisa se passa desse modo: elles, os francezes, pensam que nós aqui, no Brasil, falamos propriamente portuguez, quando não é verdade; o que nós falamos é mais brasileiro do que Portuguez. Vae dahi, para economisarem o dinheiro, que é o mais importante, reunem o stock que têm de mandar para Portugal ao stock que têm de mandar para o Brasil, e entregam a traducção dos letreiros, a titulagem em summa, nas mãos desse portuguez que se chama Sequeira e que, como deve parecer-lhe bem natural, escreve os titulos segundo a sua lingua arrevesada e segundo a sua modalidade tacanha. O resultado é cada uma pinoia de ida e volta e que a mim, creiam-me, me dá vontade de rir no momento ás vezes mais psychologico de um drama de William Hart ou de uma daquellas pelliculas de Norma Talmadge que sempre dá gosto se revêrem...

Para gozo de vocês, leitores, vou passar para estas linhas uma dessas producções literarias do illustre Sequeira e que mettem num chinello todas as producções delle proprio já "publicadas" através da Revista Odeon e dos films de Mojouskine, por exemplo. Vamos lá. Segurem esta:

"Apezar do seu nome, Vicente Bazofias dava sota e az ás lebres em materia de cobardia

OS FILMS DE CARLITOS ESTÃO SEMPRE NOS PROGRAMMAS DO CINEMA SERRADOR

## Uma Questão mais cinematica que literaria: A Titulagem

e medo". Esta belleza pertence ao film numero 10.177, que aliás é uma comedia moderna da Educational, com Charley Chase. Segurem mais esta:

"Com a intima satisfação de um fabiano consciente do seu valor, Carlinhos anciava por umas horas de folga". Este portento litero-cinematographico, producção do grande Sequeira, póde ser apreciado por todos os amadores que me lêm no film n. 10.222, denominado por elle "O Alter-Ego de Carlinhos", mas que não passa do famoso film de Carlito:

"Os Classicos Vadios". Ha tambem a notar que essa expressão Carlinhos, em vez de Carlitos, é puramente portugueza e não adapta ao titulo que o mestre denominado Charles Chaplin recebeu aqui no Brasil. A propria expressão "O Alter-Ego..." prova as minhas asserções, porque vocês, leitores, devem estar lembrados que nos "Classicos Vadios" o Carlito fazia dois papeis, um de um pobre vagabundo, e outro o de um vagabundo ainda maior, membro porém da grande fuzarca americana. Agora apreciem esta preciosidade:

"Amorsinho do meu coração!... Ai! Meu rico Roberto!..." Isto pertence ao film 10.019 e faz parte de uma scena de amor entre Gloria Swanson e mais um galã cujo nome não me occorre. Aquella expressão "rico" basta para mostrar como anda errada a politica da Continsouza.

Aliás o que estraga a producção Pathé Baby que vem bater ás nossas portas é sempre esse diluvio de "maravilhas" litero-cinematographicas... Já disse que, ás vezes, no melhor de uma scena com artistas já estabelecidos, queridos, que fazem sempre successo em uma sala familiar, onde o sorriso das moças deliciam ao operador-amador e as risadas gosadas dos rapazes incitam ainda mais a sociabilidade da reunião, apparece cada um "tropeço" como aquelles que lhes apontei, e cujo effeito é sempre, fatalmente ridiculo. E então, em se tratando de gente estrangeira, o effeito ainda é mais terrivel.

Não custaria pouco á Casa Pathé Baby apparelhar os seus laboratorios para a factura dos titulos aqui no Rio. No film Pathé Baby, titulos occupam pouco espaço (quatro a oito quadrinhos no maximo, devido ao dispositivo que faz parar o film quando o titulo passa na janella de projecção) mas tambem ha a notar que as copias mandadas para preencherem o stock de vendas dos films não apresentam colla nas passagens de um titulo para uma scena e vice-versa. Dahi a conclusão de que o film é preparado (o film negativo) e copiado completamente sobre uma pellicula negativa sem intersecção. E' isso que causa a difficuldade. E' portanto loucura querer, aqui no Rio, modificar os titulos "em portuguez" e não "em brasileiro", que já vêm assim de Vincennes, nos arredores de Paris. Mas, por outro lado, a Societé Franco-Brésilienne poderia remetter para os Établissements uma representação pedindo um bom-senso melhor naquelles titulos. E isso é o que não se faz.

Não ha muito tempo, um amigo intimo do Luiz Sorôa jantou commigo em casa. Preparei o projector Pathé Baby e fiz uma sessão para elle. Para assistirmos a uma pellicula educacional, a uma comedia em duas partes e a um drama em cinco rolos, ficámos os dois desde nove horas até meia noite sentados nas nossas poltronas. O successo foi grande e elle gostou muito do apparelho; mas os titulos, Santo Deus! Phrases de portuguez, literariamente de portuguez barato que não acabavam mais nunca...

Sobre a Kodak Brasileira Ltda., quanto aos titulos do Kodascope que é o projector dessa mesma Kodak, não se póde dizer nada. Que se poderia dizer se o stock ainda não foi remettido, a não ser uma meia duzia de pelliculas de Carlito, com os titulos "em inglez"?

Na Lutz & Ferrando, quando se lhe pede para ser vista uma pellicula do Cine-Kodak, elle apresenta sempre um educativo, ou então uma coisinha como o bébé brincando na relva. Os titulos são bem feitos, bem escriptos, e insertos onde elles devem ser inseridos. Mas são em inglez. Póde ser que eu esteja em erro, mas ainda não ha nenhuma pellicula por lá com os titulos em portuguez.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

A questão da titulagem é muito mais séria do que se pensa. Um bom titulo deve ser conciso, escripto em bôa linguagem, com liberdade de fazer essa linguagem voltar-se para as expressões ditas populares quando assim a acção do film o requer. Mas nem tanto nem tão pouco. O abuso das expressões populares acaba enfadando.

Não ha muito tempo, alguem me pediu que filmasse dez metros seus com a camara Pathé Baby. Ainda não tive occasião para isso, e mesmo porque o tempo, durante todo o mez de Janeiro, tem sido detestavel por aqui. Mas agora que o sol anda em todo o seu esplendor outra vez, vou tratar disso. Ahi está o exemplo para os neophytos. Trata-se apenas de uma tomada de dez metros, de um retrato movimentado, em summa. E' preciso acção. E' preciso o movimento. Inventa-se a acção para filmar o tal retrato animado. Por exemplo:

Dois cavalheiros sentados a uma mesa pequena. Um mais moço e outro mais de idade. Ambos jogam xadrez. Interrompendo um lance, o mais velho offerece um charuto ao mais moço emquanto tira outro para si. O mais moço tira o isqueiro para accender o charuto, e trata de fazel-o funccionar, sempre sem resul-

(Termina no fim do numero)

# A CURVA DA MORTE

(DEAD MAN'S CURVE)

Vernon Keith, DOUGLAS FAIRBANKS JR.; Ethel Hume, SALLY BLANE; Fergus Hume, ARTHUR METCALFE; George Marshall, CHARLES BYER; Spark, KIT GLARD.

*FILM DA F. B. O.*

Ninguem acreditava que Vernon Keith fosse capaz de conceber um plano tão engenhoso, que viesse dar por terra com os profundos estudos dos conhecedores dos assumptos de mecanica automobilistica.

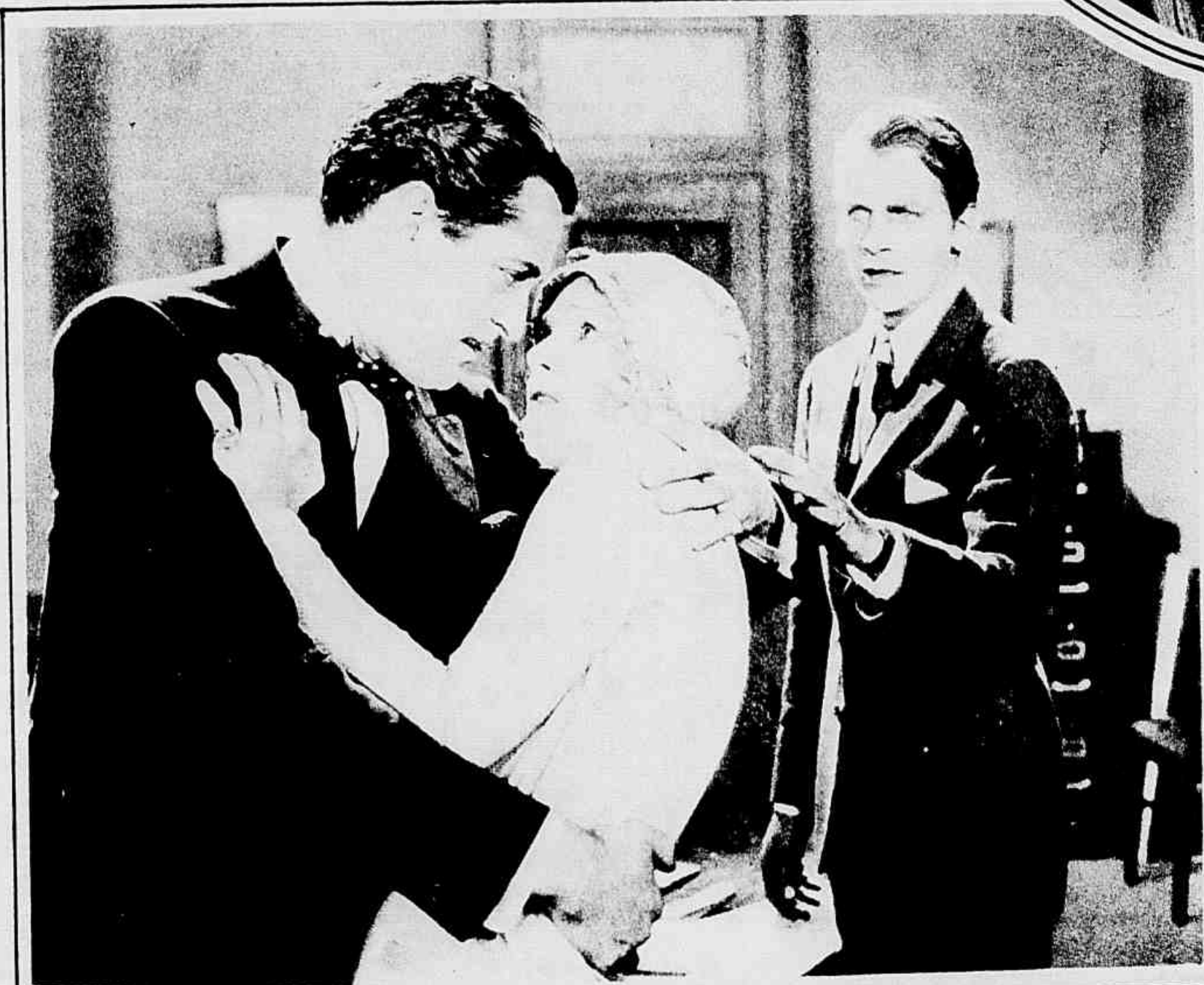
Empregado da Companhia "Aladin Motors", que tinha lançado um ultimo modelo de carro veloz, sob os auspicios de seu director technico, George Marshall, verificou elle que, introduzindo algumas modificações no motor, o carro seria capaz de desenvolver muito mais velocidade, tendo já estudado um novo typo de machina, que queria apresentar como projecto seu ao Sr Hume, presidente. Este, porém, pela assistencia do engenheiro Marshall, que tambem tinha interesses em jogo, principalmente por causa de Ethel, a filha querida de Hume, não deixava que outro se insinuasse naquella casa, de sorte que Vernon viu regeitada a sua proposta.

Fez mais Marshall. No intuito de afastar o rapaz dali, uma vez que via bem claro que as preferencias de Ethel eram para elle, propoz-lhe com certa reserva um negocio, que disse viria resolver o seu caso.

Falava-se na imprensa tambem que alguns concorrentes queriam abolir a curva da morte, justamente por ser aquelle trecho um ponto perigoso da corrida, e onde se vinham verificando desastres sobre desastres, e com a carta que Marshall fez Vernon assignar elle quiz dizer que o rapaz tinha medo da curva falada. Mas Vernon não era homem que recuasse deante de qualquer perigo, e quando o engenheiro fez a menor referencia ao nome de Ethel, houve um choque entre os dois que motivou a sahida definitiva do "chauffeur".

A' noite, Marshall procurou falar com o velho Hume a respeito daquelles negocios e ainda se appellou para Ethel afim de convencer o rapaz de que não devia correr. Ella, porém, entendeu-se com Benton, o constructor dos carros rivaes da "Aladin", e pediu-lhe que auxiliasse Vernon no que elle precisasse, sem dizer-lhe que se tratava de uma interferencia sua, e deixando o rapaz acreditar num negocio como outro qualquer.

A esta altura, porém, Marshall já adeantava o seu pedido de casamento ao velho Hume, querendo convencel-o mesmo que Ethel estava de accordo, embora a pequena tivesse assumido compromisso perante Vernon.

Procurando falar com ella, Marshall recebeu a resposta de que só depois da corrida poderia definir-se, e

assim surgia mais um motivo para que Vernon... vencesse. Mas, o carro, entregues os planos nas officinas de Benton, ia se preparando activamente para a disputa do campeonato.

Vernon tinha que correr por varios motivos, sendo o principal delles o de mostrar a Marshall que não era covarde e dar a Ethel uma licção de independencia de caracter.

Nas vesperas da corrida, foram com o carro á pista e o resultado foi optimo. A velocidade desenvolvida satisfez plenamente o tempo exigido, e Marshall quiz assistir ás provas.

Foi então que elle concebeu um plano diabolico. Vendo que era impossivel bater a velocidade daquelle torpedo, foi ter á garage de Vernon, em companhia de um cumplice "testa de ferro", que comprou o mechanico do rapaz Spark, justamente pela quantia que era necessaria á inscripção, mil dollares, o que Vernon andava cavando com affinco. Marshall e o seu companheiro "compraram" o mechanico, que se comprometteu a deixal-os entrar á noite na garage e fazerem o que muito bem entendessem... De facto, elles appareceram e começaram sua obra de

*(Termina no fim do numero)*

# Sou da Fuzarca!! não nego não!

AUDREY FERRIS

AUDREY FERRIS

JUNE MARLOWE

JOSEPHINE DUNN

# EU LHES VOU APRESENTAR A MINHA FAMILIA...

(De OCTAVIO GABUS MENDES, especial e exclusivo para "Cinearte")

Se eu consigo que se reflicta, nos vossos olhares, tanto a tristeza magoada de um pôr de sol, quanto a alegria desconcertante de um amanhecer... E' porque vivo dentro dos vossos corações! E' porque o coração é a gaiola da alma! E' porque a alma é o carcere da vida! Vocês bem que me conhecem. Mas eu lhes vou apresentar minha familia. E tambem vou falar para aquelles que me estimam, que ficam boquiabertos na minha presença e que, no emtanto, pelas costas apunhalam-me...

As minhas irmãs são bonitas. Muitos de vocês são casados com ellas... Tenho um só irmão. Mas vive mal commigo. E' mais velho do que eu. Mas é menos intelligente. Magoa-se com o meu saber. E tem uma inveja de mim...

Praia... Noite prateada. Horas e horas vocês ficam contemplando o reflexo da lua nas ondas. Depois erguem-se. Voltam para casa. E pedem perdão a mulherzinha... A mamãezinha... Vão passar a mão por cima dos cabellos encaracollados dos filhinhos... E eu tenho uma irmã que reproduz, fielmente, para sempre, um luar triste, commovedor, esmagando-se suavemente dentro do verde das ondas...

A minha outra irmã. Gosta dos grandes vultos da historia. Personifica heróes. E, quasi sempre, toma-lhes as attitudes mais imponentes para graval-as, reproduzil-as. E ás vezes, tambem, veste-se de anjinho e vae ficar em cima de um coração partido, de marmore frio, sobre a sepultura de um filhinho querido de uma mamãezinha e de um papaezinho...

Minha penultima irmã. E' querida dos homens que vivem sonhando. Eu a estimo bastante. Ella usa vestidos curtos. Bem curtos. Pinta-se. Tem o cabello rigorosamente cortado. Mas ainda acredita em princezas adormecidas e em principes encantados...

Mas a minha irmã querida... E' a caçula. Para mim, ao menos, ella é a caçula... Faz-me chorar. Faz-me sorrir. Faz-me sentir toda a majestosidade do bello! Toda a grandiosidade da existencia de Deus! Eu a amo! Ella é a mais doce companheira que o meu coração jamais teve! E creio que cada um de vocês já teve a sua historia com ella... Ella já fez Chopin ter vertigens pelo excesso de doçuras que ella lhe inspirava... Já arrebatou Beethoven, fel-o quasi doido, na emoção das suas composições arrojadas... Tomando da batuta de Wagner, fel-o vibrar, fel-o compôr toda a sua poderosa obra musical violenta, barulhenta, formidavel... E tambem, suavemente, delicadamente, esteve já ao lado de Mozart, quando elle compunha a sua musica leve, delicada, suave... E tambem tocou o coração do pobre, do humilde. Mariazinha, romantica, já acordou muita madrugada... Já ficou muita vez com o ouvido attento, colhendo melodia da flauta, do violino, do violão... E' minha irmã querida, porque sempre cooperou e intensificou o meu successo. Eu sem ella não sou menos. Mas sou como alguem que quer produzir a perfeição e não pode porque a sua inspiradora desappareceu...

E as minhas irmãs mais velhas? São as "titias" da familia. Uma, só convive com homens de oculos pasmosamente grossos. A outra, vive dentro dos livros e colhendo, rebuscando, tirando as sentenças necessarias para formar as phrases profundas que a gente lê nas costas das folhinhas...

Mas o meu irmão... E' o desgosto da familia! Vive implicando commigo. Quando eu era pequenino e admirava, bastante, as cousas que elle conseguia das gentes, na exiguidade de um palco, elle me queria bem. Depois eu fui crescendo. Imaginei a maneira certa de melhorar o que elle fazia. Fui ficando homem. Cantava canções que minha irmã melodiosa compunha e dizia versos que minha irmã sonhadora inspirava. Elle começou a me olhar de soslaio... E um dia, quando eu lhe propuz trabalharmos juntos e vencermos a monotonia da sua arte e a insipidez da insignificancia dos seus limites... Elle me deu dois cascudos!... Fiquei quieto. Chorei. E continuei crescendo... Um dia preparei meu primeiro trabalho de folego. Exhibi-o!!! O publico, que antes me assistia em verdadeiras catacumbas, que temia murmurar meu nome, siquer, gostou. Sahi do nada! Fiz-me homem! Elle tornou a me bater! Mas eu o agarrei. Eu o esmurrei. Eu o esmaguei. Eu o puz anniquillado, vencido. E depois, quando o deixei na curva da estrada, aonde elle se achava ha longos annos, nunca mais lhe dei attenção. E elle lá ficou e lá está, sempre murmurando de mim, sempre com inveja de mim...

E agora, posto que eu saiba que vocês já me conhecem, ouçam isto.

Sou eu que faz o que todas as minhas irmãs fazem. Sou eu que movo a lua e balanço as ondas tirando-as da fixidez de uma moldura... Sou eu que agito o braço do heróe e faço-o commover e exaltar, de novo, as multidões, tirando-o da rigidez do marmore... Sou eu que componho os quadros mais romanticos do mundo, que levam, até, os discipulos da minha irmã a se inspirarem em mim... E sou eu que vos dei Joan Crawford... Clara Bow... Dolores Del Rio... John Gilbert... William Haines... George Bancroft... E' preciso mais?

O RIO GRANDE DO SUL DEU CARLOS MODESTO PARA O NOSSO CINEMA. (*Desenho de Alvarus, especial para "Cinearte"*)

Tenho uma familia immensa. Meus filhos são innumeros. Griffith é o mais velho. Mas eu estimo muito Carlito, Von Stroheim, De Mille, Clarence Brown...

E sendo o unico, da familia, que constantemente progride, avança, eu mereço o applauso que vocês antes davam ás escondidas. Mas eu ando triste! Ando aborrecido... E vou contar a minha magôa á vocês. Ouçam.

Estou cansado de pôr Anita Page aos pés de William Haines, acariciando-o emquanto elle dorme. E tambem de arremessar Janet Gaynor, tremendo, aos pés de Charles Farrell irado. Os beijos de fogo que eu compuz para Greta Garbo e John Gilber, já não são aquillo que eu tanto estimo e admiro. Já sinto tedio de Mary Carr e nem quero mais saber de Percy Marmont. O meu reinado, em Hollywood, uma cidade toda, já me não enthusiasma. E porque?

Porque eu tenho sêde de progreso! Porque eu não quero estar sempre fazendo a mesma cousa. Porque eu, infelizmente, até agora, só tenho sido comprehendido pelos yankees. Os outros, dedicam-se á mim, tambem. Mas não me comprehendem.

Os allemães, não acceitam os meus conselhos e gostam de anniquilar o subentendimento com a brutalidade do chocante.

Os francezes, apuram os ambientes e descuram-se dos argumentos... E eu tenho acompanhado o pequenino grupo de um certo paiz... E este grupo já me está interessando deveras!

Trabalham de facto! Conhecem a minha religião! Vivem pensando em mim! E têm cerebros frescos. Idéas ferteis. Espiritos modernos e novos. Ambientes ricos. Historias saborosas. Typos formidaveis! E essa terra, Brasileiros, é o Brasil!!!

Eu preciso me estabelecer no Brasil!!! Eu quero fazer a vossa terra conhecida do mundo todo. Se muito já fiz pela terra dos norte-americanos, pela terra dos allemães, pela terra dos francezes, eu tambem quero fazer muito pela vossa terra. Se, até agora, com a diplomacia cheia de etiquetas e com mutismo, vocês nada conseguiram, eu tenho a certeza que conseguirei, quando mostrar tudo que vocês têm de bello, de grandioso!

Neuza Dora, por exemplo, é a brasileirinha genuina. Maximo Serrano, o brasileiro genuino. E Carlos Modesto o mocetão arrojado e cheio de briza da terra nova e grande. E Luiz Sorôa, sangue moço que escorre em veias moças! E ainda ha alguma cousa acima disso! Vocês precisam saber.

Eu não preciso mandar alguns dos meus filhos technicos á vossa terra para este fim! Absolutamente! Vocês têm, na competencia apaixonada de alguns patricios vossos, artistas verdadeiros da minha grande arte. E' confiar nelles e elles guiarão o Brasil á victoria, levando, arma invencivel, a minha arte como defeza!

Eu quero mostrar a luta dos primeiros brasileiros. A victoria dos primeiros brasileiros. O progresso da vossa terra. A pujança da vossa tera. Os factos bonitos da historia da vossa patria. Os factos bonitos da historia da vossa pamães. A belleza ardente das vossas irmãs. A virilidade sadia dos vossos irmãos. A intelligencia do vosso grande povo!!! Eu preciso fazer isso! Nem que me custe sacrificios! Preciso, porque eu quero sempre progredir. Sempre avançar! E não posso realizar esse sonho bonito se eu não tiver gente sempre nova, sempre ardente, sempre impetuosa que acompanhe a rapidez fantastica do meu constante progreso e a fulminante trajectoria da minha arte.

E isto eu encontro na vossa terra! Ajudae-me! E eu mostrarei, como já mostrei a outros, que eu sei, melhor do que ninguem, servir a Patria dos homens que me confortam e me abrigam com amor!!!

---

Todo film brasileiro deve ser visto, com especialidade, por aquelles que se interessam pelo desenvolvimento da cinematographia em nosso meio.

# LABIOS

( RED LIPS )

FILM DA UNIVERSAL — DIRECÇÃO DE MELVILLE BROWN

| | |
|---|---|
| Buddy Farrell | Charles Rogers |
| Cynthia Grey | Marian Nixon |
| Stewart Freeman | Stanley Taylor |
| Spike Blair | Hugh Taylor |
| Moultin | Hayden Stevenson |
| Roache | Robert Seiter |

Muitos annos de existencia, varias gerações de homens de valor por ella tendo passado, haviam tornado celebre a Universidade de Gladston. E, agora, Buddy Farrell, que já tinha obtido varios louros sportivos, nella penetrava, para completar os seus estudos superiores.

Cahiu-lhe por companheiro de quarto Stewart Freeman, rapaz que havia batido o "record" dos beijos femininos. Effectivamente, o aposento que elle habitava estava cheio de retratos de mulheres, de lindas mulheres. Buddy passou em revista todos elles e, detendo-se num, perguntou ao collega: "E' sua irmã"? Sorrindo, Stewart respondeu-lhe: "Não, é a minha mais recente conquista. Chama-se Cynthia Grey".

Cynthia era, realmente, formosissima e espiritual e nessa mesma noite Buddy teve ensejo de conhecel-a, num baile do Gremio Universitario, associação que tinha por fim principal tecer novas amizades entre veteranos e calouros. A moça sympathisou logo com Buddy, achando-o bem differente de todos aquelles outros rapazes doidivanos, preoccupados com futilidades. E um grande beijo, quasi ao fim do baile, como que os ligou para para sempre.

Cynthia ausentou-se, em visita á familia, promettendo que voltaria para assistir o campeonato interno, o que effectivamente fez, nas proximidades daquella festa sportiva.

Durante uma festa de estudantes, deu Cynthia pela falta de Buddy e decidiu, embora fosse prohibido levar mulheres ao dormitorio, ir buscal-o, para o que se fez acompanhar de Stewart. Buddy não estava, mas chegou pouco depois. Vendo-a no seu quarto, ao lado do collega, Buddy

# RUBROS

julgou-a mal. A moça tentou entrar no terreno das explicações, mas Buddy não quiz ouvil-a. O essencial era fazel-a sahir sem que o guarda a visse. Conseguiram chegar ao automovel e tantas fez Cynthia, que tudo acabou num beijo de reconciliação.

Moultin, o severo director de sports da universidade, tinha-os visto e, julgando que Buddy havia infringido as suas ordens, decidiu excluil-o do "team". O rapaz ficou desorientado. Pensou em abandonar os estudos. Casar-se-ia com Cynthia e iria cuidar de outra vida. Tentaram demovel-o desse proposito e aconselharam Cynthia a que partisse. A moça, julgando-se responsavel pelo que succedera ao namorado, escreveu-lhe uma carta carinhosa e partiu.

Uma grande tristeza encheu a existencia de Buddy, que recorreu mesmo ao alcool para esquecer. Cynthia sentira saudades do namorado e regressára. Encontrou-o meio embriagado. Buddy a repelliu. Não queria mais saber de mulheres. Por que voltára?

Resolveu elle reagir. Dirigiu-se ao director de sports e pediu-lhe para tomar parte na corrida a pé de mil metros. Moultin acabou por acceder. A prova foi difficilima, mas Buddy obteve a victoria.

A' noite realisou-se novo baile no Gremio Universitario. Buddy recusára dansar com Cynthia. Soube que Farrell lhe tinha dado um beijo. Interpellou-o. A moça soube disso e exclamou, radiante: "Elle me ama! Elle me ama!"

O coração da mulher raramente se engana. Sim, Buddy amava-a e, não se podendo conter, não a querendo vêr nos braços de outro, enlaçou-lhe a cintura, emquanto a orchestra iniciava uma valsa sentimental.

Correm rumores a respeito de Marceline Day e Richard Dix. Dizem que está para breve o consorcio. Mas não tem importancia. Este pessoal de Hollywood fala muito. Já disseram a mesma coisa de Dix com Lois Wilson, Alyce Mills, Charlotte Bird e Mary Brian...

# PAGINA DOS LEITORES

Meu caro Operador —

O meu artigo de hoje é uma dissertação sobre estrellas brasileiras; espero que elle lhe agradará.

Aqui vae elle: —

"Estrellas brasileiras".—As nossas estrellas... São poucas, mas promettem... porque neste caso, predomina a qualidade á quantidade.

As nossas estrellas... Vou tentar descrever algumas; quero a sua belleza "espalhar por toda a parte, si a tanto me ajudar o engenho e a arte"...

Comecemos por Gracia Morena... A Dolores Del Rio brasileira está destinada aos mais altos successos. Os seus olhos são uma pagina de Vargas Villa, seu sorriso uma novella de D'Annunzio, seu corpo um soneto de Bilac... Reuna estes 3 elementos e terá um poema...

Lelita Rosa... um sonho inquietante, louco, fantastico... licor esquisito que embriaga, e ás vezes, mata... dansa macabra com véos e cheiro de incenso, entre esqueletos e tumulos, num cemiterio branco, na noite negra...

Eva Nil... figurinha de Greuze... branca, fina e fragil como uma estatueta de porcelana... pura e bella como uma elegia... é a heroina de Alencar... princezinha da idade media com muita roda no vestido e muita poesia nos olhos... a bella adormecida á espera do seu principe encantador...

Neuza Dora... a antithese de Eva... a flapper nacional... uma gotta de pipermint... a malicia de Clara, a graça de Colleen e a belleza de Louise Brooks.. black-botton bem endiabrado... baton da moda...

Nita Ney... o sonho de uma noite de verão... uma melodia bem sentimental, executada por um violino numa noite de luar... o primeiro amor de todos os estudantes... um romance de Walter Scott...

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

São estas as estrellas brasileiras mais em evidencia; e são tambem as que mais me agradam.

Ellas, um dia, serão conhecidas universalmente, e o mundo commentará, assombrado, a belleza e a arte dos filhos de uma terra até então desconhecida; porque essas figurinhas vaporosas significarão, um dia, Brasil bello, grande e poderoso!

P. S. gostou? Agora, outra pergunta. Por que é que Reynaldo Mauro não attende aos pedidos das suas admiradoras? E você me garantiu que elle era tão gentil...

Sabe, darling, que aquella photographia de Gina Cavaliere em traje de banho fez um successo louco aqui em S. Paulo? Mas que menina linda! Parecidissima com Nancy Carroll, não acha?

Vou fazer um artigo sobre ella...

São Paulo.

MYSTÈRE

---

Caro Operador —

Fui ao Alhambra. Vi "Idéa Mãe".

Viu? Gostou

Bom film. Bom actor. Magnifica pequena.

Por este film vê-se que não é só por aqui que os automoveis dos chefões correm e atropelam impunemente, ainda mesmo quando dirigidos por um "cara" como Jonnhy Hines.

Ha scenas gosadas como aquella de escriptorio da "Eureka". Não gostei daquelle arranha-céo, com todas aquellas formalidades nas portas dos elevadores e em cima parecia mais um casarão mal assombrado. E as scenas que se passam no yacht, como a do charuto, das offertas para a compra da "idéa mãe?" Hilariantes!

Naquella noite de bom humor, só houve uma nota dissonante; o letreiro do film tremia como vara verde. Foi preciso que o selecto publico de Alhambra batesse com os pés e assobiasse para parar a tremedeira! Tive até a impressão de estar no Esperia!

Na proxima semana mandarei minhas impressões sobre outro film. Si V. achar "pau" estas impressões avise, porque só assim pararei. Mesmo assim, não garanto. Mostre esta carta ao O. M.

São Paulo.

MILLEN

ERNANI COUTO, DO RIO, E' UM LEITOR QUE GOSTA DE EVA SCHIOOR E ADMIRA MAXIMO SERRANO.

---

Operadorzinho querido —

Votos sinceros de prosperidades e felicidades para si, para o Cinema Brasileiro é o meu maior desejo. Ah! não sabes operador meu, como este anno me senti feliz em ver em um dos maiores Cinema da Metropole, em letras garrafaes, annunciada, o fructo do esforço do abnegado Humberto Mauro, "Braza Dormida!" Fiquei deveras extasiada, ha muito tempo, que não era possuida de tão grande felicidade, mas afinal de contas, deve-se tudo ao "Cinearte", que como os bandeirantes, veio abrir caminhos até então desconhecidos no Cinema Brasileiro, por isso eu te bemdigo oh! "Cinearte" querido, que cada semana que passa sem te ter em minhas mãos, parece uma eternidade, foi por teu intermedio que conheci um pouco desta grande e querida arte, foi ainda por meio de ti que tive o grande prazer de extasiar-me na presença dessa galante e linda creatura Lelita Rosa dessa figurinha de Sevres, simplicidade personificada, Lillian Gish moderna, Eva Nil! Tudo, tudo obra dessa abençoada e querida revista "Cinearte".

Mas porque o Cinema Brasileiro custa tanto á ser distribuido? Quando o seu lucro é mil vezes superior á muitas e muitas peliculas da terra do film? Nessas o "Barqueiro do Volga" foi tão esperado, como acontece agora "Braza Dormida", onde todos já estão inteirados da arte desse punhado de artista que Minas tem á grande honra de possuir, não é só isso, devemos tambem voltar á vista tambem para á Universal, á pioneira Universal, aquella que nos lembra com saudades dos tempos de Mary Valcamp, Edie Polo, Grace Cunarde e outros não menos queridos naquelles saudosos tempos, por isso digamos bem alto Salve Universal que reconheces e vês quanto os brasileiros te amam.

Com Saudades da —*Cineprozil*.
Curityba.

---

Sr. Operador —

Na minha opinião os 20 melhores films exhibido durante o anno de 1928, foram pela ordem os seguintes: 1° "Rei dos Reis", P. D. C.; 2° "Lagrimas de Homem", U. A.; 3° "Paixão e Sangue", Paramount; 4° "A T[illegible]", M. G. M.; 5° "Pirata Amoroso", M. G. M.; 6° "A Mulher que eu amei...", U. A.; 7° "A Carne e o Diabo", M. G. M.; 8° "O Gato e o Canario", Universal; 9° "A Cabana do Pae Thomaz", Universal; 10° "Ramona", U. A.; 11° "O Circo", U. A.; 12° "Legião dos Condemnados", Paramount; 13° "Vento e Areia", M. G. M.; 14° "Principe Estudante", M. G. M.; 15° "Irmãos na luta, Rivaes no Amor", Paramount; 16° "Amaevos uns aos outros", Paramount; 17° "Gratidão de Filho", M. G. M.; 18° "Super-Homem", Paramount; 19° "Rua do Peccado", Paramount; 20° "A Actriz", M. G. M.

Sorocaba.

WESMINGOS

---

Sr. Operador —

O fim principal desta, Amigo Operador, é mais uma vez clamar contra as desavergonhadas trocas de nomes nos films.

Acho que "Cinearte" deve "sponte sua" tratar de acabar com isto, forçar os autores do facto (o Prog. Mat.) a mudar de orientação, assim como já tem estudado, acompanhado e se batido por diversos outros assumptos.

Eu já escrevi ha tempo, para a "Pagina dos Leitores" um pequeno artigo sobre o facto, mas — ? de que valeu? — que se importarão os Srs. do Prog. Matarazzo sobre a observação de um "fan" do Sul?

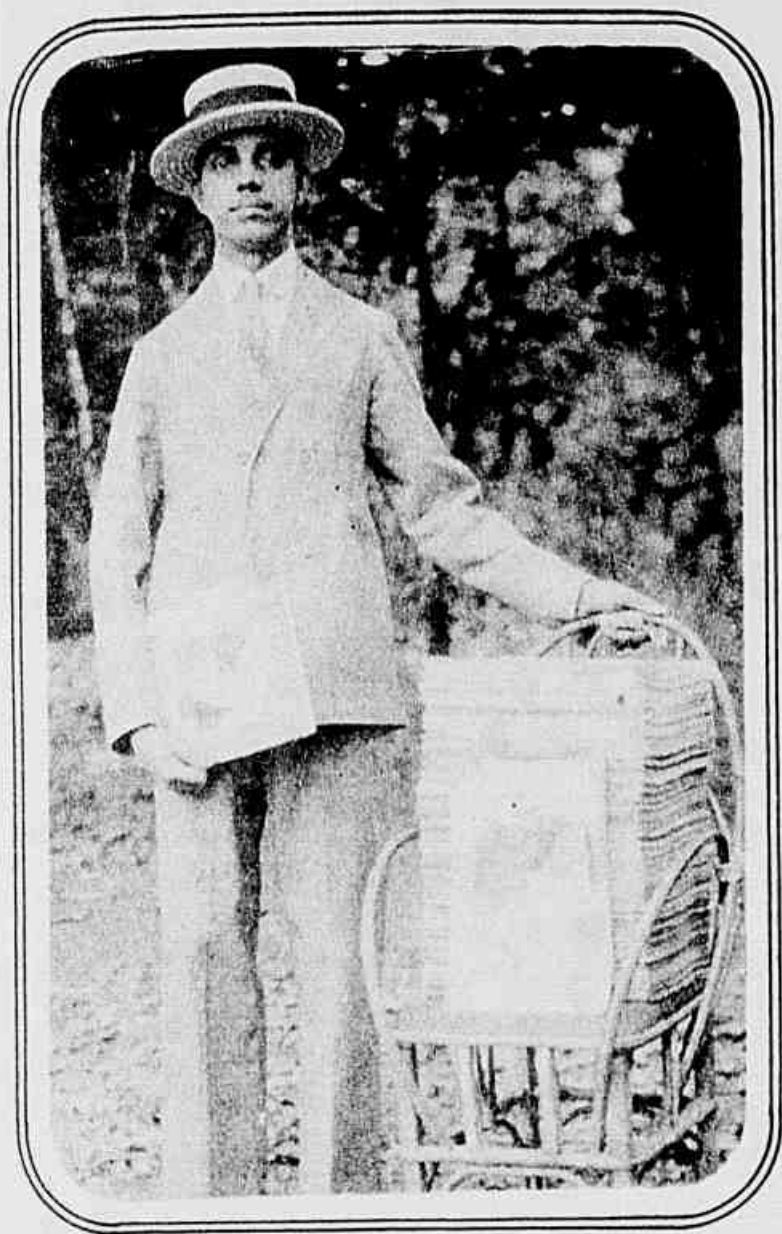
E' por isso que acho, que "C" devia metter-se.

Poderá parecer á primeira vista, para quem está no Rio, que é um assumpto de somenos importancia, mas não o é. A troca de nomes — seguidamente, como a faz a IRFM — constitue até, não digo uma contra-facção, mas um lôgro, uma exploração mesmo ao publico, a este publico Riograndense do Sul que tanto dinheiro lhes dá a ganhar.

Aguardo pois, a entrada de "C" no caso.

— Vou trazer agora a lume, mais uns exemplos dessas trocas de titulos:

"Not For Publication" (Para não ser publicado). Passou aqui no Estado, em primeira mão, com o nome original traduzido. Agora exhibem-no ahi como "Dôres do Mundo".

"The Cruise of the Hellion". — (O Cruzeiro do "Hellion"). Passou aqui igualmente em 1°

WALDEMAR MENDES, DE CARMO, E. DO RIO, TEM TODA A COLLECÇÃO DE "CINEARTE" E "FAN" DE EVA NIL.

mão, com o nome "O Cruzeiro Fatidico". Ago ra passa no Rio, como "O Navio da Morte".

---

"Youth for Sale". — (Mocidade á venda). — Passou ahi no Rio, como "O Calice de Veneno". Agora aqui está sendo annunciado "Mocidade á venda". Penso que se trate deste film.

---

— "Abraune" foi aqui exhibido nesta semana. Ao mesmo tempo que no Rio, pois ahi, só de amanhã em deante no Odeon.

— "C" precisa decididamente acabar ou reduzir com as descripções de films. Bem sei que muitos leitores se oppõem a isso. Vou, entretanto, alvitrar-lhes uma idéa:

"Cinearte" faz um artigo estudando e dando a entender as vantagens — que são muitissimas — decorrentes da reducção das descripções. Digamos que venham em cada numero só 3 ou 4. — Em seguida, organisar um concurso para votação entre os leitores, afim de vêr a opinião da maioria. Penso que deste modo, será possivel.

Rio Grande.

ENRI

---

1928 Cinematographico, em Recife.

Em toda a minha vida de "fan" não tenho lembrança de anno superior ao de 1928. Films bons, regulares e formidaveis muitos.

1928 trouxe a United. Collocou a Fox no Moderno, ainda o melhor Cinema daqui. Choramos Valentino, admirando-o no "O Aguia" e "O Filho do Sheik". Rudolph e Ronald Colman amaram Vilma mas nós ainda a amamos mais!

A Universal quasi abandonada da elite recifense, appareceu no Moderno e venceu com o seu prestigio de veterana. 1928 tambem trouxe o Programma Serrador.

United, Fox, Universal e P. Serrador no elegante Moderno.

Formidavel programmação. "Resurreição", "Sangue por gloria", "Robin Hood", "Noite de Amor", "Miguel Strogoff", "Setimo Céo", "A Cabana do Pae Thomaz", "Ramona" e muitos outros.

O Helvetica, um Cinema sympathico, mostrou que tambem tem força. Excellente e extraordinario programma. Pudera. Metro Goldwyn, First, os formidaveis Paramount e Ufa. Enthusiasmou-nos com "The Big Parade", "Tentação da Carne", "Fausto" "Evas de Hoje", "Manon Lescault" "Kiki", "Terra de todos", etc., etc. Todo esse "grande desfile de maravilhas" no Helvetica.

O Helvetica não é Chuca-Chuca, não. E' George Bancroft!!!

O Royal, estreitinho, sem conforto, é inferior aos outros. A programação foi boa, optima tambem. No anniversario da Urania, apresentou o monumental "Varieté". Foi "reprise" mas foi tambem um eloquente successo. Repito, a programmação foi optima. Superior a de 1927. Todos os films da Paramount. Todos os da Ufa. E os "gigantes" da M. G. M.

Surge 1929... Surprezas fantasticas... "Ben Hur", "Beau Geste", "La Boheme", "Hotel Imperial", "A grande Guerra" e mais outros grandiosos films. Deviam ter sido exhibidos o anno passado... Estarão aguardando o Parque a inaugurar-se breve? Ou esperando a despedida do Carnaval?...

Recife.

ED. NOVARRO

---

Meu caro amigo, Operador —

Minhas saudações. Vou tentar fazer-lhe em rapida synthese, o que tem sido o movimento Cinematographico desta terra, nestes ultimos tempos. Não sahirá certamente um trabalho perfeito, porém, por estas linhas terá uma ligeira idéa da transformação soffrida na industria de Cinema na cidade da castanha e da borracha.

Terminou 1928. Foi um anno bom ou foi um anno máo. Quem o sabe? Para uns elle foi bom, para outros máo. Mas elle deveria ter sido bom para todos pois somos nós que fazemos a vida e não a vida que nos faz.

Sob o ponto de vista Cinematographico, 1928 foi o anno de grandes transformações no commercio de Cinema em Belem, reabertura de bons Cinemas, das estréas de grandes films e de notaveis artistas, reapparecimento de outros, etc., e portanto um anno do qual os "fans" se recordarão por muito tempo. Mas, apezar de tudo isso, tambem ainda está na lembrança de todos os tempos que antecederam 1928. Relembremos.

Quando, ha coisa de dois ou tres annos, abria os magazines Cinematographicos, especialmente "Cinearte", era com uma indizivel tristeza para a minha alma de apreciador inveterado das cousas de Cinema, que lia as noticias, enredos e criticas de films que talvez nunca chegassem a serem exhibidos aqui, não obstante serem alguns delles verdadeiros monumentos de gloria dessa incomparavel arte.

Nenhuma esperança me restava de poder algum dia assistil-os. O mercado estava então assoberbado por uma firma que estendia despoticamente o seu jugo por toda a Amazonia, asphixiando com o seu poder qualquer tentativa que surgisse em prol do saneamento e da moralisação dos espectaculos Cinematographicos do Pará e Amozonas. Dominadora desde 1912, da industria de Cinema nestes dois tão grandes pedaços do Brasil, o nome de Empresa Teixeira

MOACYR GRAY RIBEIRO, DE MACEIO, E "FAN" DE LELITA ROSA.

Martins S. A., significava o terror do publico paraense e era o synonimo de máos espectaculos pessimos films e musica infame.

Indifferente ás reclamações do publico que lhes enchia os cofres, os dirigentes dessa já famosa Empresa, proseguiam nas suas infindaveis "blagues" e nos seus formidaveis "bluffs". E haja Tom Mix e Buck Jones e toda a caterva de cavalleiros immortaes "made in Usa". Para completar o programma de desservir o publico, além dos films de linha e de "stock" de ha muito dormindo nas prateleiras das agencias da Fox e Paramount em Recife, vinham mais os films do celebre Programma Matarazzo, e de outras marcas taes como, Rayart, Arrow, Truart, Banner, F. B. O., Selznick etc., pelliculas essas acobertadas com as costumeiras expressões super, extra, colossal e outros adjectivos.

De quando em vez, para attenuar a sempre crescente irritação produzida em torno delles, os senhores dessa Empresa jogavam á nossa avidez uma producção realmente digna desse nome. O publico então enchia litteralmente os Cinemas, apezar do elevado preço, extasiando a vista e o cerebro já viciados de assistirem o que de peor produziam esses Studios clandestinos da Norte America.

Mas, diz o proverbio: — não ha mal que sempre dure...

Em Novembro de 1927, tiveram os "fans" paraenses um momento de satisfação, e a T. M. um instante em que talvez tivesse deitado um olhar para o pasado e relembrado a sua actuação na Amazonia.

A' exclamação usual de "Cinearte" — A Ufa vem ahi — que se tornou o nosso brado de redempção, movimentaram-se os corações e as bolsas do publico de Belem, ancioso por julgar do progresso da Cinematographia allemã "d'aprés guerre".

Devido aos esforços de J. H. Layher, então agente geral no norte da Urania Film, e Abel Barros da firma Ranniger & Cia. iniciaram-se as primeiras negociações para a obra da restauração Cinematographica do Pará.

A reabertura do "Iracema" teve os foros de uma verdadeira consagração, sendo "Pedro, o Corsario" o marco da independencia da nossa querida Setima Arte. E todos nós, nesse glorioso 15 de Novembro congratulamo-

(*Termina no fim do numero*)

ASSIB, ELLIAS E MANOEL ZACHARIAS NÃO PERDEM UM NUMERO DE "CINEARTE".

# O JARDIM ENCANTADO

(THE MAGIC GARDEN) — *FILM DA F. B. O.*

Amaryllis Minton, (quando pequena) JOYCE COAD; (quando moça) MARGARET MORRIS; Guido Forrester, (pequeno) PHILLIPE DE LACEY, (rapaz) RAYMOND KEANE; Paulo Minton, CHARLES CLARY; Sra. Minton, HEDDA HOPPER; John Forrester, WILLIAM V. MONG; Condessa di Varesi, PAULETTE DUVAL; Mestre de musica, CESARE GRAVINA; Peter Minton, (pequeno) WALTER WILKINSON; (rapaz) EARLE MCCARTHY.

Quantos lindos sonhos não têm as pequenas creaturas que encantam os lares deste mundo de peccados!... E quantas decepções não experimentam ainda em tenra edade os filhos amados dos esposos que não mais se amam!...

Esta historia encerra o mais delicado poema de amor, o resultado da magia de um momento de encantamento, quando a maldade do mundo ainda não tinha penetrado nos dois coraçõesinhos puros de duas creanças...

Desde que o juiz proferira a sentença favoravel ao divorcio do casal Minton, determinando que a menina fosse para a companhia da mãe, emquanto que o filho devia permanecer com o pae, começou a estranha vida daquellas duas creanças.

A pequena, desde logo entregue aos cuidados da criadagem, sentiu-se muito triste, ao passo que Peter, residindo só, pois o pae ficava no Club, irritava-se seriamente com os ricos e invejaveis brinquedos que possuia. Uma tarde, a irmãzinha foi passar alguns momentos ao seu lado, mas teve tão grosseira recepção por parte do pequeno, que logo se retirou, pedindo ao "chauffeur" que a conduzisse a um jardim bem bonito... De facto, poucos minutos depois estavam num lindo recanto da natureza, onde parece ter havido accordo entre a terra e as flores para surgir tudo bonito... e a loura garota, sorrateiramente, saltou do auto, e ganhou o prado, contente daquella liberdade. A pouco e pouco foi ouvindo um som magico, e, numa cerca proxima viu que um menino tocava violino. Chegou-se a elle e em um momento fizeram-se amiguinhos. Ella queixava-se da tristeza de seu palacio, da seccura de sua

mãe, que não a beijava nunca, e o menino que se chamava Guido consolou-a, dizendo que podia ficar ali, uma vez que seu pae estava a pintar paysagens fóra. E assim mesmo aconteceu, passando a pequena as horas mais risonhas de sua vida, embalada pela suavidade do violino de Guido. O jardim convidava-os aos brinquedos mais seductores, e quando as flores abriam suas corollas perfumadas já elles estavam a contemplar toda a sua belleza.

Amaryllis, tal era o nome da pequena, egual á musica da predilecção de Guido ou ao lyrio symbolico da pureza, foi logo procurada em toda a parte, entrando a policia na pesquiza da garota até encontral-a naquelle recanto encantado.

O pae acompanhou as pesquizas, de maneira, que antes de leval-a escutou o que a pequena dizia do tratamento que lhe davam, promettendo a si mesmo emendar-se... Dias se passam sem que Amaryllis saiba noticias de Guido.

O seu pae, com o intuito de proteger o pae do rapazinho que tão honradamente se portára, começou a comprar seus quadros, a ponto de facilitar ao Sr. Forrester uma viagem á Italia.

*(Termina no fim do numero)*

CLARINHA..., FUI OLHAR "P'RA OCÊ", MEUS OLHINHOS "FEICHOU"...

GRETA GARBO, MEU AMOR, NÃO ME FAÇAS CHORAR...

LORETTA
YOUNG

# O que se exhibe no Rio

## ODEON

HONRA DE FILHO (André Cornelis) — Productions Jacques Haik — Producção de 1928 — Prog. Serrador.

Dos films francezes ultimamente exhibidos este é sem duvida um dos melhores, não só devido ao seu thema de valor, de um vigor extraordinario, e a superabundancia de "plot", que o mesmo encerra, como, tambem, e principalmente, pelo scenario regular e pela direcção ás vezes intelligente de Jean Kemm.

A adaptação podia ser muito melhor. A obra de Paul Bourget, de onde Jean Kemm extrahiu o scenario é forte, massiça, vigorosa. Contém material sufficiente para uma verdadeira super-producção. Não apresenta a defeza de um thema novo. Em seu aspecto mais exterior, o "plot" é até bastante conhecida, sob outras formas, está visto. O scenario de Jean Kemm é bom, mas podia ser muito melhor, si procurasse seguir á risca o estudo psychologico traçado na obra original. Jean Kemm fez questão apenas de não se afastar da narração dos acontecimentos. Deixou de parte a psychologia, o estudo de caracteres e a analyse de paixões. O seu scenario, no principio, pecca tambem por falta de elemento "tempo". Kemm ainda não se assenhoreou da escala das emoções.

E o resultado é que as grandes scenas, no principio, com especialidade, vêm fóra de tempo, bruscamente. O desenvolvimento que as antecede não prepara o espirito da platéa para recebel-as. Do meio para o fim, no entanto, o elemento "tempo" é mais bem empregado. E o film todo melhora a olhos visto. O final é empolgante. E' humano. Póde parecer um pouco exaggerado, um tanto á dramalhão antigo, mas é humano. Tem belleza interior.

Para quem se dispuzer a pensar um pouco. Claude France tem um desempenho a contento. Mas pouco tem a fazer. O film gira quasi todo em redor do conflicto do filho e do padrasto, respectivamente Malcolm Todd e Georges Lannes. O trabalho de Malcolm é magnifico. E elle é um bello rapaz, além disso. Suzy Pierson tem uma pontinha.

O pequeno Nicolas Rondenko é que não podia ser peor. Feio, antipathico, é um dos factores da fraqueza das primeiras partes. A sua presença é intoleravel, quasi.

Vão ver o film. E' divertimento pesado, mais proprio para gente adulta. E' um film francez. Tem um desenvolvimento que agrada. Só arranha, as asperezas só apparecem esmiuçado nos seus detalhes.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

## IMPERIO

PARAISO IMAGINARIO (The Sawdust Paradise) — Paramount — Producção de 1928.

Film extremamente convencional. Respeita todo um capitulo do livro de tradições Cinematographicas. A gente sabe desde a primeira sequencia como será todo o desenrolar e até o "climax". Era só o que faltava o santo. Hobart Bosworth não conseguir á regeneração de Esther Ralston e de todos os seus máos companheiros, inclusive Reed Hower. A gente adivinha isto desde o principio. E mais ainda quando entra em scena um garotinho... Francamente, é ridiculo.

E depois o film está tratado de uma maneira tão commum. Luther Reed, como vae, vae muito mal. Ha scenas irritantes, pelo falso sentimento e pelo absurdo da situação. Foram introduzidas á força para causar effeito. O diabo é que a gente tem que engulir tudo muito bem engulidinho, porque Esther Ralston está ficando de film para film mais bonita...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

卐 Passou em "reprise", o film "Don Q, o filho de Zorro".

"PARAISO IMAGINARIO", SO' TEM ESTHER RALSTON.

## GLORIA

SAUR-BEK, O SALTEADOR (Der Sohn der Berge) — Goskino. — Prog. Urania.

Film russo. Muito superior a "Harem da Morte". Mas como amostra da decantada arte cinematica da Russia dos "soviets" ainda muito deixa a desejar. A historia é commum.

Narra mais um conflicto entre a nobreza e a plebe, assumpto quasi obrigatorio da literatura, do theatro e do Cinema russos. Um homem do povo faz-se salteador para se vingar dos nobres, que o opprimem e ao seu povo. Este thema é vulgar. E' verdade que nas mãos de um Fred Niblo e de um Douglas Fairbanks póde dar origem a um "Marca de Zorro". No exemplo de que trato, porém, só deu "Saur-Bek, o Salteador...

A narrativa das aventuras do salteador é interessante, mas está mal feita. O scenario é muito rudimentar. A representação é tão theatral, que os interpretes as vezes se tornam ridiculos. Não ha continuidade logica de acção. O film não tem um desenrolar natural.

Nem siquer ha o mais insignificante vislumbre de continuidade de movimentos. Quasi não apresenta "close-ups". A "camera" custa a mudar de posição.

Só de quando em quando surge na téla um quadro artisticamente composto. E' o Cinema pictorico de que tambem usam e abusam os allemães. Os detalhes de valor são poucos e não espantam.

São mais ou menos conhecidos. O elenco trabalha sem maquillagem. E' um nunca mais acabar de homem horriveis e mulheres sem encantos. Todos feios, typos que a "camera" repelle visivelmente. Eu estou desconfiado de que os russos acham que Cinema é uma serie de "close-ups" de gente horrivelmente feia...

O director E. Muschin devia dar um pulo aqui no Rio para aprender Cinema. Não custa nada...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

## PATHE' - PALACIO

VINGANÇA (Bitter Apples) — Warner Bros. — Producção de 1927. — Prog. Matarazzo.

Film fraco, cheio de absurdos. A velha e conhecida heroina, que se compromette a castigar o heróe por qualquer motivo e acaba apaixonada por elle, entra mais uma vez em acção. Desta vez, ella até se casa por vingança.

Monte Blue, careteiro como o diabo e cheio de gestos de actor de palco de amadores é o heróe. No fim elle e Myrna Loy que nem com a sua belleza exquisita consegue salvar o film, são abandonados num navio encalhado. Interessante... E tome mais scenas de domesticação amorosa. As ilhas desertas já deram na vista... Apparecem, como quasi sempre, uns piratas, Monte dá nelles todos. E Myrna dá o esperado beijo em Monte, no "close-up" final.

O "plot, cheio de um convencionalismo irritante, tem um desenvolvimento falho, saltado, provocado em parte pelos innumeros córtes da thesoura que usam no Pathé-Palacio. Ruby Blaine, Sydney de Grey, Robert Bary e Paul Ellis tomam parte. As scenas da tempestade estão muito mal feitas. A miniatura é escandalosa... Não percam tempo!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

卐 Este film está dividido em 8 partes. Cada parte normalmente corre em dez minutos. E o tempo gasto pelo film todo na téla do Pathé-Palacio foi de 1 hora apenas. Façam as suas conclusões...

Vou vel-o novamente em outro Cinema. Tenho a mais absoluta certeza de que o cortaram. Entretanto, faço questão de notar as partes mutiladas. E do que verificar darei conta aos leitores.

E' lamentavel que em pleno Quarteirão se lance mão de um recurso tão pequenino. E é isso o que se vê todos os dias nos Cinemas de Marc Ferrez. Faz-se mistér um protesto energico.

Si só cortassem os films francezes, vá lá.. Ninguem perceberia. Mas os films "yankees", com a sua continuidade logica, natural de movimentos e de acção..

## CAPITOLIO

O GRANDE BEMFEITOR (Kit Carson) — Paramount. — Producção de 1928.

O ultimo film de Fred Thomson para a Paramount. E si não me engano o seu ultimo trabalho cinematico. Eu gostava do marido de Frances Marion. Era um bom artista. Representava direitinho todas as gammas de emoções. Era photogenico. Muito agil. Musculoso. A sua testa larga deixava ver um cerebro cheio. Considerava-o entre os melhores "cowboys" da téla. Era o unico com uma esposa do vulto de Frances Marion.

Agora elle morreu. Foi conhecer pessoalmente todos os heróes lendarios que reviveu na téla de prata...

"O Grande Bemfeitor", este seu ultimo trabalho, no genero é bem bom.

A sua historia interessante, embora velha, focalisa a luta titanica de dois homens, não por um coração feminino, como parece, mas por um logar ao sol. E' a luta mais primitiva. E' o conflicto mais antigo e humano. As suas figuras Paul Powell, autor e scenarista, arrumou-as num fundo historico e fel-as moverem-se sem se intrometterem na verdade historica, não permittindo que esta mexesse com o desenvolvimento do film. O rythmo é vagaroso. Por vezes o film parece monotono. Mas isso é de proposito. O director assim fez para captar a verdadeira atmosphera de romance e aventura no palco esplendido de uma natureza esmagadoramente colossal. A atmosphera indiana é admiravel. Os "shots" são numerosos.

O elemento amoroso é fraco por estar dividido. Nora Lane e Dorothy Janis são as duas heroinas.

Dorothy tem um magnifico desempenho. Lembra Dolores Del Rio em "Ramona". Fred Thomson é um bom "Kit Carson". Raoul Paoli é um bom villão. William Courtright e Nelson McDowell de vez em quando surgem com uma piada para estabelecer o equilibrio.

Podem ver.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

# CENTRAL

O BEIJO DE DESPEDIDA (The Good Bye Kiss) — First National. — Producção de 1928. — Prog. M. G. M.

Mack Sennett quiz fazer bonito e resolveu dirigir uma "especial".

Arranjou um argumento com um pouco de cada ingrediente de bilheteria — romance, guerra, drama, comedia e muitos beijos. (Não sei como não arranjou logar para umas banhistas bem despidas...) Misturou tudo habilmente e entregou ao distribuidor.

O film diverte. Tem tudo aquillo que Mack Sennett queria que tivesse. Mas o romance de Sally Eilers e Matty Kemp é romance velho, já muito explorado por Griffith. Até o caso de covardia, que o director procura analysar com Matty, é velho. Mack tem a mania de encaixar "close-ups" que destoam da continuidade de movimentos. Mesmo esta mania é imitação dos methodos de Griffith...

A comedia fornecida na sua maior parte por Johnny Burke não é das melhores. O drama da Guerra está bem pintado. Ha detalhes formidaveis. Mas não estão em harmonia com o resto. Não apparecem no decorrer da acção. Esta é interrompida a cada passo para a exhibição de um detalhe.

Os beijos de Sally e Matty é que são notaveis... Ella é uma criaturinha encantadora. Matty é o magnifico typo que "Quarteto de Amor" revelou. Johnny Burke atravessa o film espalhando graças.

Alma Bennett e Carmelita Geraghty, duas infalliveis do "lot" de Mack Sennett, apparecem muito pouco. Lionel Belmore e Wheeler Oakman tomam parte.

O film póde ser visto sem susto. E' longo de mais. Arrasta-se bastante. Mas tem os seus momentos.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

# PATHE'

O PREÇO DO MEDO (The Price of Fear) — Universal. Producção de 1928.

Quando este film foi exhibido nos Estados Unidos houve um critico que declarou que o seu director provava desta maneira "que nem todos os crimes se perpetram fóra dos Studios". De facto, é lamentavel que um film destes tenha sahido de Universal City. Tem pretensões de film policial. Mas não é cousa alguma. A sua historia é ridicula, infantil e infame. Não tem a menor sombra de "suspense". O scenario deixa tudo mal explicado. E a direcção de Leigh Gason é simplesmente horrivel.

A gente não acredita que seja um film "yankee" e muito menos da "U". Meus sinceros pesames a Grace Gunard e Duane Thompson.

Bill Cody é o peor artista do mundo. Não é um typo de Cinema. Cáe fóra, "seu" Cody... Emfim no final ha uma luta em que o heróe dá em todos os bandidos.

E' o peor dos films do genero "underworld", que tenho visto.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

O DESPERTAR DA VIRTUDE (Me, Gangster) — Fox — Producção de 1929.

Mais um film de ladrões e policiaes. A historia não é nova. Trata da regeneração de um joven ladrão. O scenario, tambem, nada apresenta de novo. E' um desenvolvimento commum, mais proprio para livro. Está narrado o film como uma autobiographia do heróe, em longas cartas, cheias de palavreado inutil. O que faz este film elevar-se um pouco acima do commum e conquistar um logarzinho ao lado dos bons melodramas é a direcção superior de Raoul Walsh. Aliás, este é que é o seu verdadeiro genero. Este film não sahiu um colosso, porque o assumpto não o ajudou. Assim mesmo todas as sequencias estão muito bem dirigidas, com os seus toques caracteristicos de comedia mordaz e sinistra. E as caracterizações foram muito bem cuidadas, sobretudo as de Don Terry e Anders Randolf.

São dois caracteres vigorosos, reaes, cheios de vida. Principalmente o de Anders Randolf.

A atmosphera de "underworld" está magnificamente bem observada. Os "sets" estão mesmo em harmonia com o curso do "plot". Ha dois roubos sensacionaes, admiravelmente filmados. As scenas violentas, brutaes, "a la Raoul Walsh", tambem não faltam. O sentimento é pouco. Assim mesmo ha uma sequencia na prisão que commove. O elemento amoroso é fraco. Mas o que interessa verdadeiramente é a regeneração do caracter principal por influencia de suas proprias conclusões.

O final é excitante. A suspensão é formidavel ahi.

Don Terry, que tem a seu cargo o papel principal, tem um optimo desempenho. Faz o que lhe é possivel fazer. Mas o seu typo não o ajuda. O melhor do elenco é Anders Randolf. O seu trabalho é de primeira ordem. Stella Adams consegue sympathias. June Collyer é a heroina. O seu papel é deste tamanho... Mas ella o faz pulsar, com vida e belleza. Pat Hartigan, Carol Lombard, De Witt Jennings, Burr Mc Intosh, Walter James, Nigel de Brulier e outros tomam parte. Gustav Von Seyffertitz tem um pequeno, mas estupendo papel. O roubo de que elle é victima é uma pilhe ia de ironia muito profunda.

Deve ser visto. O genero ainda não começou a cansar.

Cotação: 6 pontos. P. V.

CHEGAR A TEMPO (The Cowboy Kid) — Fox. — Producção de 1928.

Mais uma mysteriosa quadrilha que não deixa escapar as menores remessas de ouro. O seu chefe é o villão e pessôa da confiança do pae da heroina. Chega o heróe. Olha a heroina bem nos olhos. O villão range os dentes. Prompto! começa o film!... Ha vinte annos que este material serve para os directores de "western..." Nelle já vimos mettidos Tom Mix, Buck Jones, Hoot Gibson e todos os outros "cowboys". Sem a menor modificação. Até mesmo o final é igual ao de sempre — mais uma vez a quadrilha assalta o banco quando toda a cidade baila alegremente. Francamente, da maneira como a Fox o tem tratado Rex Bell não irá muito longe. Mary Jane Temple é a sua pequena. Brooks Benedict é o villão.

Fiquem em casa e revejam os ultimos numeros de "Cinearte".

Cotação: 4 pontos. — P. V.

"O BEIJO DE DESPEDIDA" E' UM FILM ESPECIAL DE MACK SENNETT.

A GRANDE DOR (The Opennig Night) — Columbia. — Producção de 1928. — Prog. Matarazzo.

Um drama modesto sem grandes scenas, sem pretensões, muito bem contado por E. H. Griffith, que o scenarizou e dirigiu. A sua unica fraqueza reside no final, que é quasi igual á segunda metade de "A Tentação da Carne", de Emil Jannings. Mas E. H. Griffith dirige tão bem, que a gente não se lembra da imitação.

São commoventes todas estas scenas, principalmente a final.

Não pensem que o film representa qualquer cousa como obra de arte. Não. E' apenas um magnifico divertimento produzido pela industria cinematica... Claire Windsor e John Bowers tomam conta da questão amorosa. Alyn Warren tem um desempenho quasi exaggerado. William Welch, Grace Goodal e Bobby Mack tomam parte. Podem ver.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

# OUTROS CINEMAS

HISTORIA DE UM CHAPE'O DE PALHA (Um chapeau de paille d'Italie) — Albatroz. — Producção de 1928. — Ag. E. D. C.

Este film de Renée Clair causou successo extraordinario, quando foi exhibido pela primeira vez em Paris. De facto, para film francez vale alguma cousa. E' differente. O seu argumento é o mais fraco do mundo. E' o relato das difficuldades que um simples chapéo de palha causa a uma cerimonia nupcial. O film está regularmente dirigido. A atmosphera e o ambiente são de vinte annos passados.

Os typos e os costumes de então estão muito bem observados. O defeito mais grave do film está no tempo e no rythmo.

O director não soube calculal-os como devia. E dirigiu como se estivesse dirigindo uma comedia "slapstick".

Ha varias scenas de valor, com sophisma, malicia e subentendimento. Mas os mestres de Hollywood já estão fartos disto... Emfim; o film vale qualquer cousa... São pouquissimos os titulos falados.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

# Directores e Artistas

Em Hollywood muitas vezes actores são actores um dia, e directores no dia seguinte. A crença popular de que os actores menosprezam os seus directores, e que o pensamento destes é que o actor ideal deve ser tão curto de intelligencia como largo de hombros tem o desmentido mais cabal nas numerosas vezes que directores trabalham como artistas e vice versa.

Donald Crisp, que tem um dos papeis principaes em "The Viking" que se exhibe actualmente em Broadway e que toma parte saliente em "The Pagan" film de Ramon Novarro, que está sendo filmado nos Mares do Sul, é tambem um director muito conhecido. Sua ultima producção como director foi "Dress Parade".

Talvez o mais conhecido dos que trabalham como directores e artistas é Raoul Walsh. Em muitos films Walsh dirige e apparece no principal papel. No film "Sadie Thompson" elle secundou Gloria Swanson e ao mesmo tempo dirigiu a filmagem.

John Gilbert, agora quasi esquecido como director, chegou a ser um dos que melhor salario recebia. Depois de mostrar as suas capacidades de actor e autor com Hope Hampton, no papel principal. Mesmo depois do seu successo em "The Big Parade", Gilbert não abandonou a sua ambição de director. Entretanto a sua immensa popularidade como actor o não permitte dirigir novos films.

*(Termina no fim do numero)*

MAURICE CHEVALIER

JACK MULHALL

JUNE COLLYER

DOROTHY GULLIVER

COLLEEN MOORE, GAROTA MODERNA DA FUZARCA

## Modas e Modos de Hollywood

MARY BRIAN E O SEU ULTIMO VESTIDO. NAO E' LINDO?

# A CURVA DA MORTE

( F I M )

destruição que, para ser mais completa, consistiu na completa demolição do motor que ali se achava. No dia seguinte, á hora da corrida, já se achavam todos os concorrentes em linha, quando circulou boato do attentado na machina de Vernon, mas á hora marcada para a partida, ouviu-se um rumor febricitante.

Vernon chegava com o seu carrinho branco e logo depois o juiz dava ordem de largar.

A corrida foi a mais sensacional possivel, e Marshall, que tomara a direcção do carro da "Aladin" não sabia como explicar a presença do concorrente. Ethel pulava de contente, ao lado do pae e Benton, que viera assistir o prelio.

Muitos accidentes tinham que enfrentar os corredores. Marshall conservou-se na deanteira, seguido por varios outros e Vernon em quinto logar e a corrida era tremenda. Ao approximarem-se da recta final, o rapaz deu maior velocidade ao carro, procurando passar todos. De facto, elle foi deixando os demais na rectaguarda e quando quiz fazer o mesmo com Marshall, este procurou jogal-o para fóra, o que não conseguiu, vencendo Vernon a prova.

Ao agradecer a Benton o seu auxilio, soube que fôra Ethel quem o ajurára, e naturalmente a recompensa que ella esperava teve-a promptamente.

N. OSORIO

# O DESENVOLVIMENTO DO CINEMA DE AMADORES NO NOSSO PAIZ

## Uma Questão mais cinematica que literaria: A Titulagem

( F I M )

tado. O mais velho sorri emquanto accende o seu charuto com um phosphoro. O mais moço sempre sem poder fazer funccionar o isqueiro. O mais velho interrompe-o e apresenta-lhe o seu charuto acceso. O mais moço vae accender o seu charuto na ponta accesa do charuto do mais velho quando este se desvia e com a mesma ponta accende o isqueiro que o mais moço sustenta aberto na mão e cuja labareda logo se alça. O mais moço fica com uma expressão apatetada emquanto o mais velho sorri.

Ahi está a idéa do plot. Póde-se filmal-a em uma só tomada ou em varias tomadas, alternando criteriosamente os meio-planos e os detalhes.

Agora pergunto: já que não ha a necessidade de um titulo falado, visto que a idéa se apresenta por si mesma, que titulo se dará ao conjuncto, depois de copiado e prompto a ser exhibido para os dois protagonistas?

Respondo: eu, por exemplo, mandava fazer os seguintes quatro titulos:

"Fuzarca Film do Brasil apresenta"
"a colossal serie CHEQUE-MATE"
"Primeiro Episodio: o ISQUEIRO INFERNAL"
"Venham vêr o Segundo Episodio no proximo dia de São Nunca".

Depois collava os tres primeiros no inicio e o ultimo no fim do film e havia de vêr si alguem pelo menos não se riria. Pelo contrario, estou certo de que o proprietario do isqueiro haveria de saccudil-o na primeira lata de lixo que encontrasse...

Os titulos têm bastante importancia no successo dos films; e então nos films de amadores! Nem me falem...

# Pagina dos Leitores

( F I M )

nos sinceramente por esse dia, que qual outro 13 de Maio era a libertação e o inicio de uma nova phase na exploração desse commercio na Amazonia. O espectro da concorrencia apresentava-se aterrador ante a Empresa Teixeira Martins.

A seguir "Pedro, o Corsario", vimos aquella cousa formidavel que é "Varieté" e ficamos meditando no poder do Cinema, esse Cinema que tem "a belleza de Gracia Morena, o ineditismo de Lelita Rosa, a suavidade de Eva Nil, a meiguice de Nita Ney e o "it" de Eva Schnoor", como diz o O. M.

LAURA LA PLANTE E ALMA RUBENS EM "SHOW BOAT", DA UNIVERSAL.

Manifestou-se então na Empresa Ranniger a falta de films. A Urania só podia fornecer um programma semanal e era impossivel manter um Cinema nesta cidade com escassa programmação. Veiu o Programma Castello e em Fevereiro, depois de muitos annos de ausencia entrou a Universal, aquella despretenciosa Universal que tanto tem se esforçado pelo Cinema Brasileiro. Aliás o film de estréa foi "O Dever de Amar", da Benedetti. Sobre as pelliculas brasileiras que vimos em 1928 tratarei mais tarde.

A Ufa estava nessa época em seu periodo aureo, que culminou com "Boneca de Paris", a maravilhosa creação de Lily Damita e o film de maior successo até agora exhibido em Belem.

Dahi para diante, começou claramente a tremenda concorrencia entre as duas empresas, que disputavam entre si a primazia no commercio Cinematographico do Pará e Amazonas. O publico acompanhava com vivo interesse a titanica peleja.

Modificaram-se completamente os antigos methodos de exhibição, fizeram-se reclames originaes e modernas, proporcionaram aos espectaculos o cunho de distincção que realmente merece o Cinema, exhibiram-se os grandes films com grandes orchestras, musica adaptada e outras cousas mais.

Não ficaram somente nisso os beneficios oriundos da concorrencia. Os representantes das grandes marcas apreciavam de longe essa disputa promptos a acudirem ao primeiro chamado. Mr. Enrique Baez foi o primeiro a chegar, trazendo como cartão de visita a lista dos quarenta films que compunham a escolhida programmação de 1928, para o norte, da "United". (Ver o numero 3 da revista da United).

Em Março deu-se a reabertura do Eden, na Praça da Republica, com a estréa dessa companhia. "O Filho do Sheik" com Rudolph Valentino foi o film inaugural.

Com a compra do "Iracema" pela T. M. & Cia., o Ranniger arrendou o Cine Theatro Moderno, actualmente um dos maiores Cinemas desta cidade.

---

Devido a carencia de tempo, continuarei na proxima mala a tratar do nosso movimento Cinematographico.

Com as tardias, porém sinceras felicitações pelo surgir deste novo anno, subscreve-se o incondicional leitor de "Cinearte". —

E. M. BENTES

Belem, Pará.

# O Jardim Encantado

( F I M )

afim de fazer o filho progredir na arte divina da musica... E a vida passa sobre aquellas existencias que um dia se encontraram, separando-se bruscamente em seguida...

Entregue á competencia de um maestro italiano, Guido foi se aperfeiçoando gradativamente com os annos, ao passo que Amaryllis ia se fazendo uma linda moça, ao lado do irmão que tambem a deixou para estudar na Europa.

Chega-se, emfim, ao dia em que Guido completa os estudos. Amaryllis e o pae estão em Veneza, a apaixonada filha do Adriatico, seguindo sempre os passos dos Forrester.

Ella o via de longe, quando nas terraces elegantes, aos olhares da condessa Di Varesi, que o cortejava, para ciume da pequena.

A noite de estréa de Guido foi um acontecimento sensacional, e áquelle triumpho assistiram Amaryllis e o pae.

De volta á America, preparou-se a pequena para se apresentar em casa do rapaz, no mesmo "jardim encantado", que fôra a delicia de sua infancia.

Peter viajava no mesmo vapor que o outro e fizeram-se amigos. Ao chegar á terra, Guido esperou a pequena dos lyrios, recebendo a visita do irmão della que o convidou a um passeio no seu "yacht".

Na manhã seguinte, os jornaes davam a noticia de uma explosão a bordo. Pensando que tivessem morrido, Amaryllis vae á casa de Guido e dá parte ao pae do que acontecera, julgando-se culpada de tudo... Mas, logo depois, um som muito seu conhecido annunciou uma visão de sonho: Guido tocava o seu violino no "jardim encantado", pois não se julgara com forças de abandonar aquella casa, que devia receber a visita do seu anjo adorado, e tudo teve o abençoado fim que merecia, inspirado naquelle amor nascido da pureza.

Foi iniciada a filmagem em um Studio de Londres, de uma producção cujo scenario foi inteiramente esripto por M. H. Wells.

O Ministro do Interior da Italia, prohibiu a exhibição do film da Fox "O anjo das ruas".

Edmond von Hahn, o joven director de scena, viennense, acaba de lançar em exhibição o film *Le ministre sans portefeuille*, satira a vida politica da Austria. Na distribuição constam os nomes de: Betty Bird, Helm von Muenchhofen, Oskar Marion, Albert Paulig e Robert Garrison.

Uma sociedade ingleza acaba de comprar os Studios da Vita Film, em Mauer, perto de Vienna. A referida sociedade pretende realisar ali importantes producções.

# Directores e Artistas

( F I M )

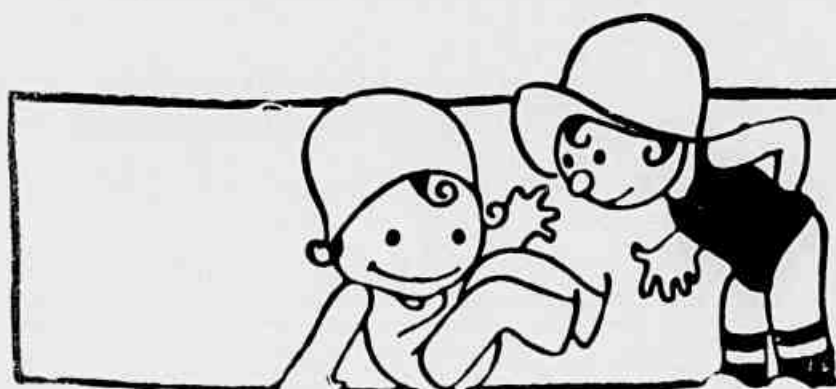
James Cruze, que agora dirige William Haines, chegou a ser um dos actores mais populares. King Baggat, que dirigiu Jackie Coogan em "Roupa Velha", foi ha tempos, galã de muitos films. John S. Robertson foi tambem actor antes de começar a dirigir.

Edward Sedgewick, director de "Springfever" e outras comedias de Williams Haines, representava em vaudevilles de onde veiu para o Cinema trabalhar em comedias. O seu desejo de representar impelle-o a apparecer um pouco em todos os films que dirige.

Apenas tres mulheres representaram e dirigiram ao mesmo tempo: — Lillian Gish, Marion Davies e Mrs. Wallace Reid. Lillian Gish dirigiu ha varios annos sua irmã Dortohy em uma comedia da vida de casados intitulada "Remodeling her Husband". Miss Gish affirma sempre que essa experiencia trouxe-lhe uma melhor comprehensão de como representar.

Marion Davies mudou de logar com o director King Vidor, durante a filmagem de "Show People" em uma scena em que King Vidor deve apparecer em pessoa. Ella dirigiu a scena tão bem como si King Vidor a tivesse dirigido.

Victor Sastroeem, muitas vezes chamado o mais bello director de Hollywood, foi actor na Suecia, e o fallecido Mauritz Stiller dirigiu-o em muitos films. Tim Mc Coy foi o director technico de "The Covered Wagon", antes de começar a brilhar nos films do Sul.

Williard Mack, que muitas vezes tem escripto, dirigido, produzido e representado, vae agora apparecer no film "Hunted", escripto por elle mesmo. E' commum nas comedias, directores e artistas trocarem os seus papeis. Charley Chase, astro descoberto por Hal Roach, começou

a sua carreira no Cinema dirigindo comedias para Hal Roach nos principaes dias da industria.

Tod Browning, director responsavel por muitos trabalhos de Lon Chaney, foi artista de vaudevilles e burletas.

卍

A "British Controlled Films Ltd.", importante companhia ingleza, acaba de fazer um contracto com varias companhias allemães e americanas, para a distribuição mundial dos films inglezes. Um grupo anglo-germanico, com um capital de..... 1.250.000 libras esterlinas foi formado para controllar as producções de varias empresas cinematographicas. Nos termos do contracto, o novo grupo participa com 80% do capital da Emelka, 80% do capital da Maxim, da Compagnie Elner; o controlle Deutsche Lichtspiel Syndikat (740 salas de projecções na Allemanha, a British Controlled, a British Screen Productions e suas agencias. Trinta films serão produzidos annualmente: 10 na Inglaterra, 10 na Allemanha e os outros na Inglaterra e no continente, sob a direcção de Carl Grune. A British Cotrolled Films Ltd. tem contracto para a distribuição de seus films com 10 paizes, principalmente com a França.

卍

A Svenska terminou "Péche" com Lars Hanson, Gina Manés, Elisa Lundi e Ivan Hedquist.

## REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das crianças, contos infantis e pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do Cinema.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

**Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.**

**" C A S A L A U R I A "**

**RUA GONÇALVES DIAS, 78**

"Le Collier de la Reine" é o titulo do film de Pola Negri na França. Gaston Ravel toma parte.

卍

Fala-se que Lya de Putti vae ser vista outra vez ao lado de Emil Jannings num dos seus proximos films.

卍

Lorayne Duval é a pequena de Reginald Denny em "His Lucky Day".

卍

A Universal reformou o seu contracto com Mary Philbin.

Para se ter dentes bonitos basta usar liquido Odol com Odol-pasta!

Offs. Graphicas d'O Malho